

— conexão —

Literatura

Fanzine nº 07

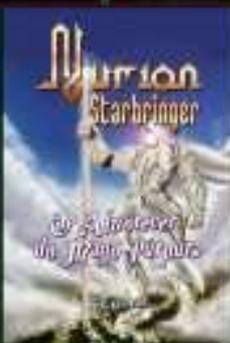
Janeiro / 2016

Distribuição Gratuita

Entrevistas
Lançamentos
Livros

*O crescimento dos livros
digitais no mercado*

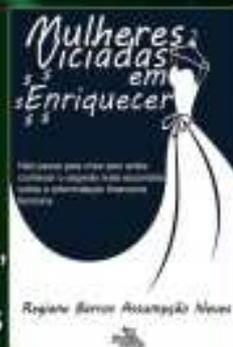
A Era dos E books



Conheça “Nurion Starbringer”

Leia também uma entrevista especial com o autor R.L.Gomide

Veja dicas incríveis em
“Mulheres Viciadas em Enriquecer”
da autora Regiane Barros A. Neves



SUMÁRIO

- Editorial, por Ademir Pascale – pág. 03
Publicidade: Livro “Nurion Starbringer”, por nosso patrocinador R.L.Gomide – pág. 04
A Revolução da Literatura Digital, por Amanda Leonardi – pág. 05
Publicidade: E-book “Mulheres Viciadas em Enriquecer”, por nossa patrocinadora Regiane Barros A. Neves – pág. 12
Escritor Empreendedor, por Angelo Tiago de Miranda – pág. 13
Publicidade: A Hora das Sombras, por Luiz Antonio Aguiar – pág. 14
Amigos, por Luiz Valério de Paula Trindade – pág. 15
Publicidade: E-book “Taverna do Amontillado”, por vários autores – pág. 17
Entrevista com o autor R.L.Gomide – pág. 18
Publicidade: E-book “O Colar Celta”, por Dione Souto Rosa – pág. 21
Entrevista com Regiane Barros A. Neves – pág. 22
Publicidade: Livro “Ao seu redor”, por Luiz Valério de Paula Trindade – pág. 25
Filmes e séries para assistir no aniversário do Poe, por Amanda Leonardi – pág. 26
Publicidade: E-book “Os Ventos Sopram o Norte”, por Mblannco – pág. 28
Conto “O Teste de Alita”, por Ricardo de Lohem – pág. 29
Publicidade: Book Maker – Nexus-6 Books, por Aldo Costas – pág. 31
Conto: “O Jardim”, por Miriam Santiago – pág. 32
Publicidade: Livro “Uns Poemas, Outros Poemetos”, por Karin Poetiza – pág. 34
Conto: “Um Feliz Ano Novo”, por Misa Ferreira – pág. 35
Publicidade: E-book “Há um demônio atrás da porta”, por Karin Poetiza – pág. 37
Conto: “João Bocudo”, por Neyd Montingelli – pág. 38
Conto: “Na Estrada de Morretes”, por Regina Bostulim – pág. 40
Miniconto: “As Bruxas de Antonina II”, por Regina Bostulim – pág. 41
Saiba como participar da próxima edição de Conexão Literatura – pág. 42

EXPEDIENTE

Ademir Pascale

Editor, capa e arte

Amanda Leonardi

Conselheira Editorial

Angelo Tiago de Miranda

Conselheiro Editorial

A Revista **Conexão Literatura** é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:
www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de **Conexão Literatura**, acesse: www.fabricadeebooks.com.br/midia_kit.html

EDITORIAL

Nossa primeira edição do ano discorre sobre os e-books, com matéria especial assinada pela nossa conselheira editorial Amanda Leonardi. Angelo Miranda, nosso também conselheiro editorial, aborda sobre o escritor empreendedor e Luiz Valério de Paula Trindade fala sobre verdadeiros amigos. O leitor encontrará nas próximas páginas outras matérias interessantes e contos, assim como duas entrevistas, sendo a primeira com R. L. Gomide, autor do livro Nurion Starbringer – O Alvorecer do Mago Púrpura, e a segunda entrevista com Regiane Barros Assumpção Neves, autora do e-book Mulheres Viciadas em Enriquecer.

Espero que curtam o novo layout interno da revista e posso adiantar que as próximas duas edições estamparão na capa dois escritores nacionais, sendo o primeiro Eduardo Spohr, autor do best-seller “A Batalha do Apocalipse”.

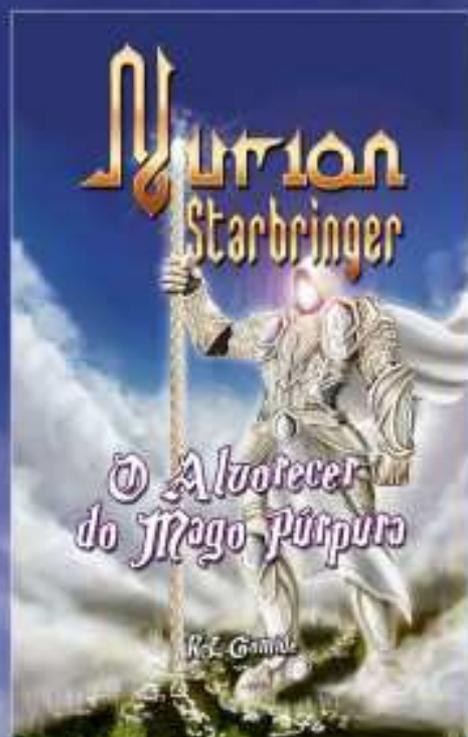
Os autores ou editoras que desejarem participar das próximas edições de Conexão Literatura, divulgando seus livros, publicando contos, etc, é só baixar nosso Mídia Kit 2016: http://www.fabricadeebooks.com.br/midia_kit.pdf

Tenham uma ótima leitura!

Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR).

Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã n° 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs



Nurion Starbringer

O Alvorecer do Mago Púrpura

R. L. Gomide

○ que aconteceria se a mente fantástica de um jovem descobrisse uma forma de criar magia verdadeira usando a ciência moderna? E se esse experimento desse errado e ele fosse transportado para um mundo estranho, repleto de magia e batalhas épicas entre as forças do bem e do mal? Essas são as aventuras de Matthew Lorn, um jovem brilhante que acaba sendo levado ao mundo místico de Lafendel onde enfrentará vários desafios inimagináveis, tornando-se o mago mais poderoso que já existiu.

LIVRO EM FORMATO IMPRESSO E DIGITAL

**Promoção especial para o mês de janeiro
confira no site:**

www.nurionstarbringer.com

Entre em contato a respeito do livro pelo email: nurionstarbringer@rlgomide.com

A Revolução da Literatura Digital

Nos dias de hoje, os livros impressos não são de tão fácil acesso, principalmente as edições mais bem produzidas, cujos preços dificultam para que muitos leitores possam ler todos os livros que desejam. Além do preço, outro porém é o fato de que, como muitos leitores gostam de ler em locais públicos, como praças e transportes, carregar livros com eles nem sempre é possível, dependendo do tamanho do livro. Aí que surge a comodidade oferecida pelos e-books. Claro que o livro virtual jamais substituirá o livro de papel e que mesmo leitores que já se adaptaram a ler em dispositivos digitais provavelmente não perdem a vontade de ainda adquirir livros físicos, pois estes trazem uma experiência de leitura completamente diferente. No entanto, seja pela praticidade ou pelo fácil acesso devido ao preço bem mais baixo, os e-books vêm ganhando espaço no mercado.

Isso funciona especialmente quando se trata de escritores novos, pois publicar um livro impresso sem ter um nome já consagrado no mercado literário é algo que requer um alto investimento ou ser escolhido em algum raro e concorrido concurso literário. A publicação e a venda de e-books surge, então, como uma boa alternativa para vender obras por um preço mais acessível, de maneira a alcançar um público mais amplo, talvez trazer alguma renda extra para autor, dependendo das vendas, ou funcionar mesmo como um meio de divulgação do trabalho em uma plataforma de e-books.

Há diversas plataformas para esse tipo de publicação. Algumas são gratuitas para a publicação e também para a leitura, ou seja, o escritor não paga para publicar, nem o leitor para ler. Estas, porém, requerem um esforço maior com a divulgação do trabalho pelo escritor e talvez alguma espécie de cadastro pelo leitor, como é o caso do Wattpad, em que os

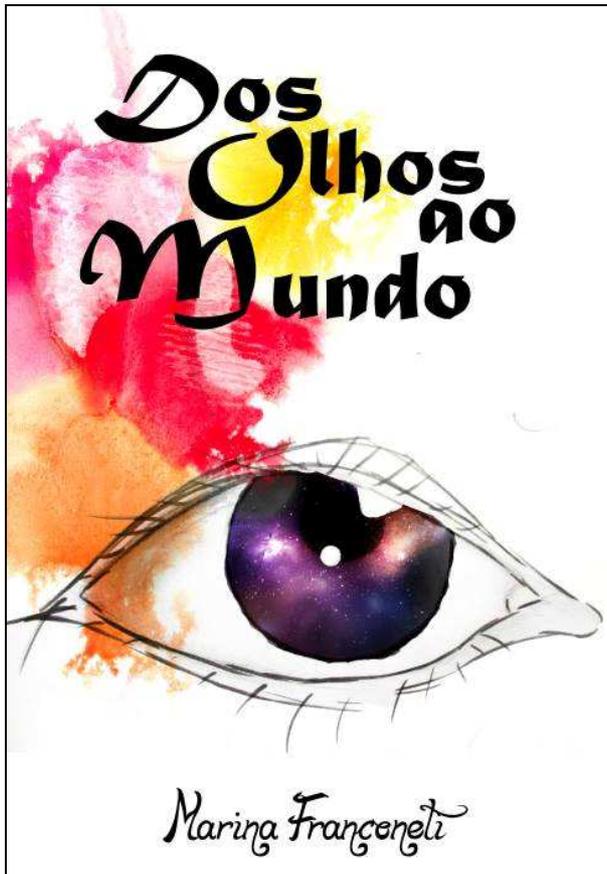
autores podem publicar online e-books completos ou capítulo por capítulo, e receber comentários de leitores cadastrados. Outras plataformas são gratuitas para o escritor, mas, em maioria, só oferecem serviço de venda de e-books, não de distribuição gratuita, como é o caso da Amazon, do Google Play e do Publique-se, da Saraiva. Já outras plataformas podem cobrar uma pequena tarifa do autor, como a Fábrica de E-books, mas oferecem o e-book já editado e com capa e trabalha também na divulgação deste. Há também a publicação de e-books feita por algumas editoras, que selecionam os textos, os revisam e o editam, chegando a criar o arquivo pronto e, dependendo da editora, também investem na divulgação, mas editores costumam cobrar tarifas um pouco mais altas para a publicação. No entanto, claro que isso é relativo e depende da editora. Enfim, independente da plataforma de publicação, a popularidade dos e-books tem crescido nos últimos anos.

Confira abaixo breves entrevistas com autores que publicaram livros em formato de e-books e o que eles acham sobre essa forma de publicação e seu impacto no mercado literário.

Autora: Marina Franconeti - tem 22 anos, é graduanda em Filosofia na USP. Colaboradora dos sites Literatortura e Indique um livro, teve contos publicados pela editora Andross nas antologias Legado de Sangue, Nanquim, e mantém o blog <http://marinafranconeti.wordpress.com>.

E-book: Dos olhos ao Mundo: O olhar do pequeno Luis fundava mundos. Com o amor do avô, o menino via a natureza se revelar pelo brilho de todas as coisas. Mas a vida deu respostas cruéis a ele e o olhar de Luis foi

testado para a grande complexidade do mundo. A percepção viria para dar suas respostas.



Entrevista:

Como foi publicar um e-book?

Eu não esperava, inicialmente, publicar um e-book, mais pelo fato de desconhecer as plataformas. Minha primeira experiência foi participar do concurso Brasil em Prosa, da Amazon, no primeiro semestre de 2015. Uma das exigências era publicar pela plataforma, o que foi um estímulo para conhecê-la. Fiquei fascinada com o fato de que muitos novos autores obtêm este espaço em um site onde a venda de obras é grande. Pude contar com o trabalho do ilustrador Denis Pinheiro, que trabalhou na capa dos meus dois contos publicados na Amazon, Na terra de abismos há outros e Dos olhos ao mundo, e o resultado me deixou muito satisfeita. Já no segundo semestre publiquei um conto, As velas que acenam à morte, na antologia Taverna do Amontillado, no Wattpad, mais uma plataforma, no caso gratuita, que se mostra interessante pela facilidade no processo de publicação e por um público leitor

que vem crescendo, que pode opinar e compartilhar o que lê.

Que impacto você acha que o surgimento e o crescimento de e-books tem no mercado literário?

O exercício de se criar um e-book é fascinante a partir do momento em que temos liberdade para pensar a sua estética, como contar com o trabalho de artistas independentes, e em um contato com o público que poderá obter esta pequena obra, coerente neste novo formato. Não creio que o surgimento do e-book anule o poder do livro físico. Minha experiência como leitora tem sido favorável quanto às obras que encontro e leio no formato digital, além de, por vezes, ter um preço mais acessível. Ambas as experiências de leitura podem ter seu próprio espaço, mas é claro que ainda acho o livro soberano enquanto poder simples que ele tem de corporificar uma história e resistir aos séculos. Mas enquanto disseminação da história, o formato digital cumpre seu papel e possibilita o acesso, e não é à toa que uma biblioteca como a Biblioteca Nacional da França (BNF) possui um trabalho admirável de restauro e digitalização de obras raras, pela Gallica. Aos poucos, o mercado literário tem se adaptado, vendendo também o formato digital. Ao visitar o site da editora Cosac Naify, por exemplo, que está prestes a fechar, dá um certo alívio pensar que muitas das obras também são comercializadas no formato do e-book, o que conserva o trabalho de tradução, edição e a possibilidade de acesso à leitura. O e-book pode ser inserido neste vasto cenário. Penso que o e-book é bem-vindo e uma alternativa para os autores que buscam uma autonomia ao publicar sua obra.

Autor: Gustavo Castro Araujo - nasceu e cresceu em Curitiba, PR.

Participou do Prêmio SESC de Literatura, Categoria Romance, edição 2009, sendo classificado para a fase final com a obra “O Artilheiro”. Participou também do Concurso de Contos Machado de Assis, de 2011, do SESC DF, com “O Logaritmo do Gato”, tendo sido selecionado para a coletânea publicada na sequência. Teve os contos “Catarina” e “O

Livro de Elisa” publicados na Antologia “!” – Coletânea de Contos Fantásticos da Editora Caligo, em 2013. Ainda em 2013, teve o conto “Tempo de Arte selecionado como resultado do concurso de contos infantis “Monteiro Lobato”, também do SESC DF.

Atualmente administra o blog literário EntreContos (entrecontos.com), que promove desafios literários e publica resenhas, crônicas, artigos, contos e poesias.



E-book: Pretérito Imperfeito: (Texto da Orelha do livro)

“Pretérito Imperfeito é a história de duas crianças com vidas distintas, unidas pela coragem de um homem. Seus destinos se entrelaçam em um lugar marcante e mágico, permeado por dúvidas, medo, amor e sacrifício, conduzindo o leitor a um final inesperado e comovente.

Esse Pretérito poderia ser Perfeito, a julgar pela forma como o autor consegue unir o real e o imaginário. Poderia ser Mais-Que-Perfeito, considerando a capacidade de despertar sentimentos através das reviravoltas. Mas seria cruel chamar assim a história de Toninho e de Cecília. De Pedro. O Imperfeito, na verdade,

revela-se exato, ao despertar no leitor reflexões surpreendentes.

A linha que separa nossa realidade do mundo concebido em Pretérito Imperfeito é delicada. Essa linha somos nós, durante a leitura, indecisos quanto ao lado que devemos permanecer. Qual será a sua escolha?”

Entrevista:

Como foi publicar um ebook?

Atualmente, publicar um livro eletrônico é muito fácil. Há inúmeras ferramentas gratuitas na internet que o autor pode utilizar para construir seu e-book. A própria Amazon, que é o repositório por excelência dos livros eletrônicos, disponibiliza todo tipo de informação e ajuda para o autor novato, que vão desde a capa até a divulgação do livro.

Com livro eletrônico, o autor elimina os intermediários e passa ao controle de sua própria obra. Por um lado isso é bom, porque ganha-se em agilidade, mas por outro é ruim, porque perde-se a estrutura que uma editora “de verdade possui”, como revisores, diagramadores, capistas... Ao optar por publicar em ebook apenas, o autor normalmente assume esses papéis e, caso não tenha a experiência necessária, pode cometer erros que, no mais, podem comprometer sua credibilidade.

Com o “Pretérito Imperfeito” não corri esse risco, porque a versão eletrônica deriva da versão em papel, que passou por todas as fases que um livro normalmente passa. Ou seja, o ebook é praticamente idêntico ao livro físico.

Que impacto você acha que o surgimento e o crescimento de e-books tem no mercado literário?

Nos Estados Unidos, livros eletrônicos têm um nicho fiel e crescente. Há matérias jornalísticas que os colocam no mesmo patamar e, por vezes, até ultrapassando os livros físicos em vendas. Isso por conta das facilidades e da tecnologia a que têm acesso o público americano.

No Brasil ainda engatinhamos. Se nosso mercado de livros físicos é ainda pequeno, o mercado de ebooks é ainda menor. Não obstante, há um crescimento paulatino, tímido, mas positivo. O número de brasileiros com

acesso à tecnologia aumenta constantemente, apesar da crise econômica pelo qual o país passa. Isso significa mais gente em busca de informação e, às vezes, de livros.

Em termos comparativos, nosso mercado de ebooks é ainda embrionário. Mesmo quem lê costumeiramente não consegue se desgarrar do livro de papel. Isso tem a ver com tradição, com apego, com paixão e possessividade. Em teoria, leitores eletrônicos como o Kindle são muito mais funcionais, já que permitem ao usuário não só armazenar centenas de livros, mas também disponibilizam ferramentas para que se possa aproveitar melhor a leitura, como marcações, destaques, dicionários, referências. Mas, na prática, o pessoal ainda prefere pagar mais caro para ter o objeto, colocá-lo na estante, sentir o peso, o cheiro do papel e o relevo das letras impressas. É um caso de amor bandido.

Sinceramente, apesar de todas as facilidades que a tecnologia atual oferece – hoje em dia, bastam dois cliques para comprar um e-book e começar a ler – muito tempo há de transcorrer até que os livros eletrônicos representem alguma ameaça aos pares em papel. O impacto hoje é mínimo e não vejo grandes mudanças nos próximos anos.

Autora: Claudia Mina - nasceu na cidade de São Paulo, em 1985. Graduada em Publicidade e Propaganda, trabalha como funcionária pública. Participou de coletâneas literárias da Andross Editora e Darda Editora. Mantém o blog claudiaminaescritora.blogspot.com.br. Contato: claudia.publicidade@gmail.com.

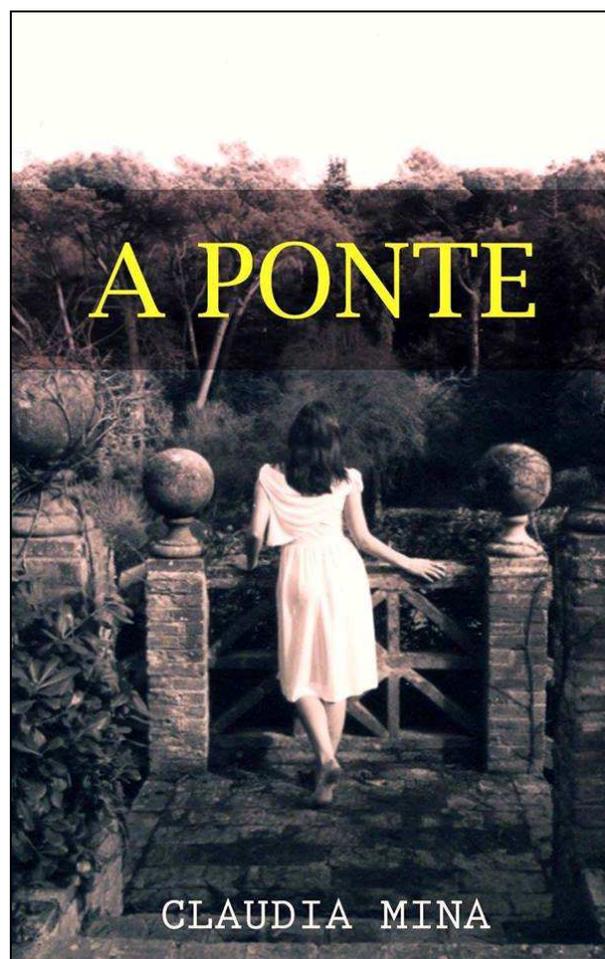
E-book: A Ponte

Sinopse: Duas mulheres, duas vidas. Qual o mistério as uniu em um mesmo trágico destino?

Entrevista:

Como foi publicar um e-book?

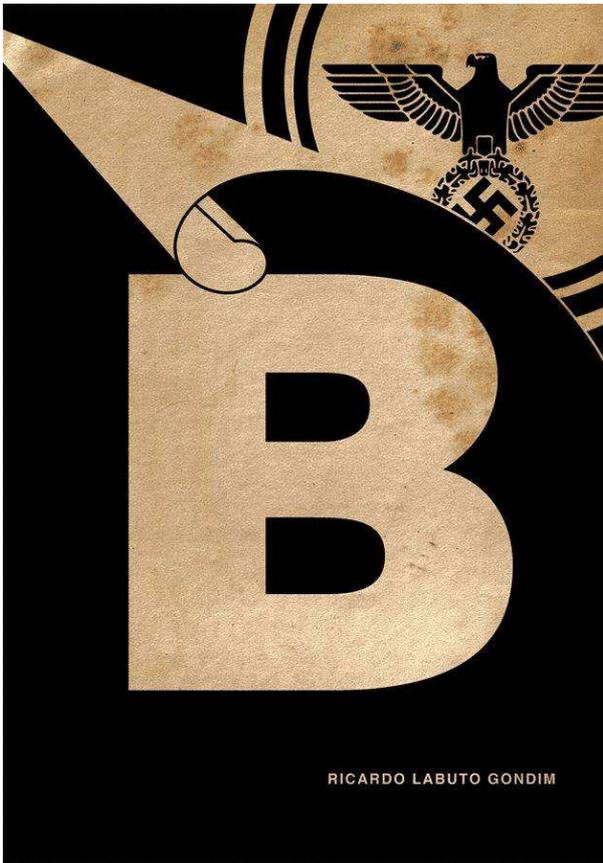
Foi uma ótima experiência. O e-book é um formato muito prático e rápido de publicação, com apenas alguns passos, você já consegue ter sua história em formato digital publicada e pronta para ser adquirida e lida pelos leitores.



Que impacto você acha que o surgimento e o crescimento de e-books tem no mercado literário?

Eu acredito que dá mais liberdade e facilidade para os autores publicarem suas obras. Também tem a facilidade de os leitores poderem ler as histórias em vários tipos de dispositivos, como tablets, celulares e computadores, além dos aparelhos que foram feitos especialmente para a leitura de livros digitais. Com o aumento do número de e-books publicados, o mercado ganha mais títulos e o leitor ganha mais opções de obras. Eu acho que o e-book não tirou o espaço do livro físico (que ainda tem um público bem fiel), o formato de livro digital é outra opção para os leitores lerem as obras que gostam, então eles são como um novo produto no mercado, não um substituto. Pode ser que o futuro mostre que estou enganada, mas eu ainda vejo os livros físicos e e-books coexistindo por um bom tempo.

Autor: Ricardo Labuto Gondim - teólogo, roteirista e escritor. Autor de 'Deus no Labirinto' (contos) e 'B' (romance policial), publicados pela Editora Baluarte. Participou das antologias 'Livro do Medo' (Editora Orago), 'O Último livro do fim' (Baluarte) e também das antologias da página Entrecontos.



E-book: “B” é um romance policial que deve mais ao cinema do que à literatura - um noir brasileiro narrado em prosa. As cenas se sucedem com ação, violência e sensualidade. Cada passagem traz reviravoltas inesperadas. Como nos bons filmes, rapidamente esquecemos que tudo aquilo é ficção e passamos a torcer pelos personagens. (...) Tive uma feliz surpresa ao encontrar este livro.” Raphael Montes, escritor “É essa magnífica montagem de palavras sugerindo imagens grandes e 'cinematográficas' que Ricardo Labuto Gondim nos apresenta em 'B'. (...) À primeira vista pode parecer apenas um roteiro de filme. Sim, é um roteiro de filme. Mas, na forma de livro, acrescenta uma dimensão que não poderia ser vista nas telas de um Cinema. A leitura

acrescenta uma visão pessoal do leitor que transcende qualquer imagem que o Cinema possa nos apresentar. E é só abrir o livro e viajar nas 'imagens' de 'B'. Você é o Diretor!”
Guilherme de Almeida Prado, cineasta

Entrevista:

Como foi a experiência de publicar um livro em formato e-book?

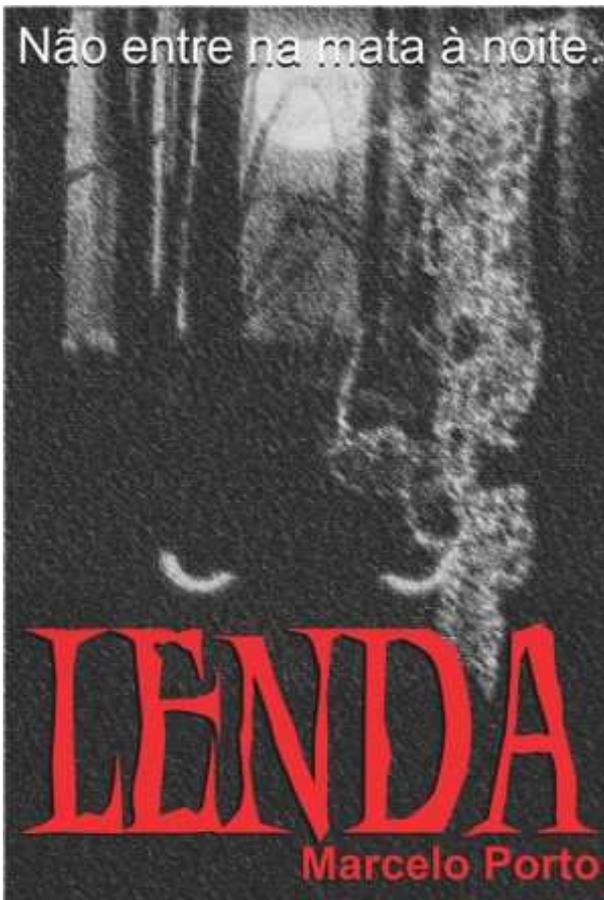
O livro eletrônico é um processo tecnológico, portanto, invencível. Há quem resista e afirme o livro como fetiche, sublinhando valores como o perfume da tinta, a textura do papel, portabilidade e beleza física das edições sofisticadas. Essa interação sensual com o livro não diminui o conforto dos Kindle da vida, que concedem ao leitor o poder de agir sobre o texto final. Escolho a tipografia, o tamanho dos caracteres, carrego a Biblioteca de Alexandria na palma da mão e leio o que quero quando quero em uma tela de beleza evidente. Entre o livro impresso e o eletrônico, fico com os dois. Logo, a experiência de passar meus livros impressos para o meio digital foi a vivência do contemporâneo. Convém estar lado a lado com o século, melhor ainda estar adiante, mas nunca após ele.

Que impacto você acha que o surgimento e crescimento de e-books tem no mercado literário?

O impacto do livro eletrônico não pode ser inteiramente mensurado em razão de seu alcance. O livro digital é a elevação do livro à esfera da comunicação instantânea – e da multiplataforma. Gutenberg e os caros processos mecânicos já não são o meio exclusivo de difusão da literatura. Como não acredito na morte do livro físico em pelo menos cem anos, creio que as obras percorrerão o caminho inverso, do bit ao papel. O livro eletrônico será a vitrine e laboratório de autores e editores, podendo chegar às prateleiras em edições revistas e finamente elaboradas: como produto, a sobrevivência do livro físico dependerá do apelo ao fetichismo. Progressivamente serão impressos menos livros, mas de maior apuro material. Com os volumes digitais, os leitores terão acesso a talentos que de outro modo estariam sepultados em gavetas –

ao mesmo tempo em que já podem exumar obras de interesse restrito, que nunca mais retornarão às estantes. O livro eletrônico é o passado e o futuro ao mesmo tempo – e também a permanência. O mundo caminha para a ampla difusão do armazenamento digital seguro em estado sólido. Em uma ou duas décadas, o pesadelo inconstante dos HDs estará superado. Os receios dos teóricos perderão sentido. O livro eletrônico é e será tão real quanto o livro impresso.

Autor: Marcelo Porto - soteropolitano, atualmente mora em Fortaleza, já passou por outras capitais do Brasil, quase um cigano por conta de obrigações profissionais. É analista de sistemas, administrador e escritor nas horas vagas. Cinéfilo, leitor voraz de quadrinhos, best-sellers e de outros livros também. Sempre foi envolvido com as letras, não é jornalista, mas trabalha em jornal desde sempre. Tem várias publicações, entre elas os romances: PARADOXO e DÉJÀ VU.



E-book: LENDA. É um conto que tem como base a o livro de Monteiro Lobato: O Saci Pererê – o resultado de um inquérito, provavelmente de onde ele tirou a ideia do Saci que conhecemos no Sitio do Picapau Amarelo. Nunca concordei com a imagem de peralta e inofensiva com que o Saci quase sempre é mostrado, para mim ele é, talvez, o mais perverso das figuras da Mitologia Brasileira. Daí veio a inspiração para escrever o conto, sendo fiel ao folclore, mas com uma visão bem sombria do personagem. LENDA – A verdadeira face da entidade mais malévola da Mitologia Brasileira.

Entrevista:

Como foi publicar um e-book?

A publicação em e-book, não foi bem uma opção, foi uma saída.

Depois de enviar os originais para várias editoras e amargar esperas intermináveis, resolvi publicar o meu primeiro livro “PARADOXO” numa editora que prometia realizar os sonhos de todo escritor independente, colocando a sua obra nas melhores livrarias e oferecendo assessoria total para te tornar conhecido. Ledo engano.

Descobri que o objetivo deste tipo de editora não era fomentar a literatura e/ou apoiar novos autores, e sim faturar com o maior número de lançamentos possíveis, já que para cada livro, eles ganham pelas “assessorias” e impressões, que em grande parte vai parar nas mãos de familiares e amigos. Além de tudo, as prestações de contas sobre as vendas eram extremamente demoradas e sem nenhuma credibilidade.

Depois deste choque de realidade, vi o e-book como uma alternativa viável. Pesquisei algumas opções e como já tinha outra obra pronta, “DÉJÀ VU”, resolvi aderir ao Publique-se da Saraiva. Na época, a ferramenta apesar de ser bem intuitiva, não era muito boa de relatórios e de possibilidades de divulgação. Resultado: não vendi nada.

Pouco depois o KDP da Amazon, foi disponibilizado aqui no Brasil. Aderi na primeira hora.

O Amazon Direct Publishing se mostrou o ambiente ideal para pessoas como eu. Ferramentas amigáveis, boa taxa de royalties,

relatórios completos e principalmente, possibilidades de impulsionamento de vendas bem interessantes.

Lancei o meu segundo romance também no KDP, em uma semana comecei a vender e em menos de um mês tive o meu livro pirateado. Inicialmente fiquei muito irritado em ver o meu trabalho sendo oferecido de graça por vários sites piratas, mas refleti e vi a situação por outro prisma. Comecei a acompanhar alguns sites e cheguei a ter mais de 5 mil downloads de “DEJÀ VU”, um alcance que nunca teria nos outros canais que utilizava. Não concordo com a pirataria, acho isso um desrespeito à obra do autor, que investiu tempo, suor e dinheiro e tem a sua obra roubada, independente da justificativa.

Mas a experiência me fez ver o potencial do e-book, revii os preços que cobrava, alterei a minha estratégia de divulgação e daí em diante desisti de tentar publicar numa editora “normal” e canalizo todas as minhas obras para e-book.

Ainda não posso afirmar que é uma boa fonte de renda, porém desde que comecei a publicar exclusivamente via e-book, vendo 2 ou 3 edições a cada duas semanas.

Que impacto você acha que o surgimento e o crescimento de e-book tem no mercado literário?

O livro impresso não será substituído pelo e-book, ainda acho a leitura de um livro eletrônico um pouco incômoda e com grandes possibilidades de dispersão. O livro em papel ainda guarda características insuperáveis pela tecnologia: a portabilidade, o prazer da releitura, o folhear das páginas, a tangibilidade e principalmente o conforto.

Mesmo assim, acho que o impacto do e-book para o mercado literário será o mesmo que surgimento do MP3 teve para a indústria fonográfica.

A auto publicação sempre esteve presente neste mercado, mas iniciativas como o KDP e as possibilidades abertas pela tecnologia, tiraram das editoras tradicionais a exclusividade pelos grandes lançamentos e a responsabilidade pelos “filtros”, rompendo barreiras antes intransponíveis, de leitura, publicação e interação entre leitores e autores.

Esse novo mercado já nasce gigantesco e com inúmeras possibilidades, que na minha opinião, é benéfico também para o mercado tradicional, já que impulsionará ainda mais o livro impresso e outras mídias. O exemplo mais recente é Perdido em Marte, que nasceu de uma auto publicação via e-book e se tornou um sucesso comercial indiscutível.

Outro fator importante para o mercado, de uma forma geral, é o efeito “cauda longa” proporcionado pelo crescimento do e-book. Seria impossível no mercado literário tradicional a oferta de tantas histórias, de tantos segmentos, dos mais obscuros aos mais populares. Isso só contribui para o crescimento como um todo.

A experiência como autor de e-book vem confirmando algo que eu já desconfiava pelo meu comportamento particular de leitura: o e-book funciona mais para histórias curtas, tipo contos, noveletas e novelas. Percebo isso através de interação com outros autores e pelo meu próprio histórico de vendas. Parece que o mercado de leitura eletrônica (quem compra e lê nos devices), tem o mesmo comportamento do consumo de notícias, onde o maior percentual de impactos está nas matérias rápidas e compactas.

Quanto maior a compactação do conteúdo, mais atenção eu consigo. Já que o leitor de e-book está sempre sendo bombardeado de estímulos e o tempo dele é o bem mais disputado neste ambiente. Diferente do leitor do impresso, que sempre tem o seu ritual para leitura, onde o tempo é (talvez) apenas uma das variáveis.

Amanda Leonardi, nascida em Porto Alegre, em 23 de agosto de 1991. Escritora e tradutora, escreve para os sites Literatortura e Indique um livro, participou das antologias Estrada para o Inferno, da editora Argonautas, King Edgar Hotel, Legado de Sangue e Horas Sombrias da editora Andross, As Quatro Estações, da editora Multifoco, do ebook Contos de Terror, da Fábrica de Ebooks e organizou a antologia online A Taverna do Amontillado, publicada pela plataforma de e-books Wattpad.



Mulheres Viciadas em Enriquecer

Regiane Barros Assumpção Neves

Este livro é direcionado para você, mulher, que sonha em organizar sua vida tendo como ponto principal a felicidade. A mulher moderna possui muitos papéis, muitas vezes, difíceis de conciliar.

A autora é uma advogada que já foi, totalmente desorganizada financeiramente e resolveu estudar e testar todas as técnicas sobre educação financeira. Após tirar o resultado, resolveu se aprofundar no comportamento feminino e nos hábitos femininos, concluindo que uma mulher feliz consegue resolver todos os seus problemas, inclusive os financeiros.

Esta obra fala muito sobre o que uma mulher deve fazer para encontrar a própria felicidade e com isso mudar todos os seus hábitos ruins, sem doer nada. É um método de alta performance que transforma a vida das mulheres, resolvendo de uma vez, todas as questões femininas sobre a vida e sobre as finanças.

A autora quis, com esse livro, dividir seu segredo que trouxe muita felicidade e prosperidade para a sua vida.

Para adquirir o e-book, acesse:

<http://hotmart.net.br/show.html?a=F3756098K>

Faça parte do grupo Reformulação Financeira Feminina:

<https://www.facebook.com/groups/1699478247003580>



Escritor EMPREENDEDOR

A consolidação da internet e a criação de inúmeras editoras, plataformas de autopublicação e a chegada da Amazon ao Brasil, possibilitou que qualquer pessoa que tivesse um texto na gaveta pudesse publicá-lo e se tornasse um escritor. Surgiu, então, uma grande quantidade de escritores denominados “independentes”.

Publicar um livro dessa forma (autopublicado numa plataforma ou pagando para ser publicado) se tornou algo novo e causou uma chacoalhada no mercado brasileiro em questão da distribuição, direito autoral, impressão, venda, marketing, entre outros.

Embora a publicação de livros de forma independente seja algo relativamente novo e ainda com muitas questões para serem resolvidas, percebo que a mentalidade de grande parte dos escritores independentes ainda não acompanha esses novos tempos. Permanece no imaginário da maioria deles uma ideia antiga de que basta ter o livro publicado em formato físico ou digital, que ele se venderá sozinho, como se adquirisse uma alma e dado essa condição, chegaria por si só até aos mãos dos leitores. Triste percepção!

Para a sobrevivência de um escritor - no sentido de conseguir vender e, portanto, ser lido - no concorrido mercado literário brasileiro, não há mais espaço para atitudes como aquelas em que um escritor depois da noite de autógrafos ia para a casa aguardar a estatística sobre a venda dos seus livros e esperar a publicação na lista dos mais vendidos. Quem ainda o faz, mesmo aqueles que contam com o marketing poderoso das grandes editoras, está fadado a sumir nesse competitivo mercado literário nacional, daí a necessidade de hoje os escritores, independentes (esses mais ainda!) ou não, terem um espírito

empreendedor em relação a sua produção, ou seja, ao seu livro.

Tenho acompanhado pelas redes sociais alguns escritores best-sellers e o que eu observo é que mesmo eles que já são consagrados e contam com uma estrutura poderosa de marketing proporcionada pelas suas editoras que possuem um departamento só pra isso e principalmente vultosas quantias de dinheiro para investirem em diferentes mídias para a promoção do seu livro, com certa frequência, eles mesmos promovem as suas obras nas redes sociais e também em palestras, como eu já presenciei.

Se esses escritores já famosos e com um imenso público cativo trabalham dessa maneira, que dirá os escritores independentes que não contam com a publicidade poderosa das grandes editoras e nem o seu exemplar do seu livro está disponível na estante das grandes redes de livrarias?

Segundo consta no site do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), empreender é “aquele que sai da área do sonho, do desejo, e parte para a ação”. Para o mesmo órgão, “ser empreendedor significa, acima de tudo, ser um realizador que produz novas ideias através da congruência entre criatividade e imaginação”. Prestou atenção nas palavras ação e realizador, criatividade e imaginação? Que tal em 2016 você realizar mais para o seu livro utilizando a imaginação e a sua criatividade?

Alguns dizem que no Brasil o ano somente começa, de fato, após o Carnaval. Aproveite esse “recesso coletivo” para pesquisar, pensar, propor ideias criativas e, principalmente, AGIR para que o seu livro seja mais conhecido, lido e comentado por mais pessoas, enfim, ganhar leitores pelo país e, quiçá, pelo mundo!

Angelo Tiago de Miranda nasceu em São Paulo, Capital, em 1983. Graduado em Geografia pelo UNIFIEO e em Pedagogia pela UNESP, atua como professor de Geografia, autor de material didático e como professor alfabetizador de Jovens e Adultos. Possui textos publicados em diversas antologias, sendo, algumas, frutos de concursos literários. Publicou em 2014, pela Ar Editora, o seu primeiro livro solo “Análise Mortal”. Mais informações: www.angelomiranda.com.br / angelo.miranda@areditora.com.br.

O APOCALIPSE É AQUI!!! A HORA DAS SOMBRAS

Luiz Antonio Aguiar

Seriado + Aventura

ÚGUI e LIANA... Um casal de adolescentes, que só podia ter se encontrado nesse lugar e nessa hora. Eles lutam por sua sobrevivência e para ficarem juntos num recanto do mundo devastado por uma prolongada e perversa recessão econômica. As cidades viraram cemitérios abandonados. Os prédios desmoronaram, por ação do tempo, dos cupins e das infiltrações. As ruas são escombros, cobertos de lama, onde a polícia se constitui de grupos mercenários, a serviço das grandes corporações - a única forma que se mantém organizada, extraindo lucros fantásticos, agora que não precisam mais dar bola para limitações de nenhuma espécie para suas operações. Há bandos de crianças e jovens que perambulam por esse cenário, brigando brutalmente pelo seu dia a dia. São as sombras do que foi a vida, antes da catástrofe. Mas a hora delas já vai chegar!

Em 20 Episódios Semanais

Toda 2ª Feira 1 Episódio Inédito

Os 4 primeiros episódios já estão no ar em:

**<http://luizantonioaguiar.blogspot.com.br>
(tag: A Hora das Sombras)**

E leia no tag Fora de Ordem artigos do autor sobre os temas mais atuais da Literatura

Amigos

Na jornada da vida há momentos em que caminhamos em dias claros, em céu de poucas nuvens e sol radiante. Nestas circunstâncias não é incomum estarmos rodeados de diversos amigos nos fazendo companhia, seguindo a jornada conosco, nos oferecendo apoio, alguns segurando nossas mãos, outros apoiando nossos ombros em sinal de incentivo e motivação, enquanto alguns outros demonstram alegria e felicidade por nossos avanços, conquistas e aprendizados. Há ainda outros que se mantém presentes junto a este grupo, porém, de forma um pouco menos esfuziante, guardando certa discrição. No entanto, à medida em que os dias se tornam menos claros, com ventos fortes e nuvens escuras bloqueando a passagem do calor solar você já não ouve com a mesma clareza o burburinho causado por todas aquelas vozes amigas de pouco tempo atrás. Teriam sido elas abafadas pelo vento forte? Não se sabe ao certo. E não se sabe a resposta porque você continua firme e concentrado em sua jornada olhando predominantemente para a frente. Não que o passado não tenha valor ou sua dose de importância, mas sim porque você precisa se concentrar no presente, que se descortina de forma mais desafiadora, para atingir um estágio futuro mais adiante.

Conforme você avança mais nestes dias nebulosos, nota-se que a escuridão vai se tornando cada vez mais densa de tal forma que seus olhos já não são capazes de enxergar nada



além de um palmo de distância. As vozes dos numerosos amigos foram praticamente silenciadas e sente-se tão somente alguns sutis toques em sua pele e um som muito suave (quase inaudível pra dizer a verdade) de passos firmes bem à sua frente, os quais você utiliza como referência sonora para continuar caminhando mesmo no escuro. Adicionalmente, tem-se também a nítida sensação de que estes dias nebulosos e de parca visibilidade são intermináveis e vieram para ficar para sempre,

ao invés de serem passageiros, provocando assim certa dose de angústia e apreensão.

Naturalmente que em tais circunstâncias há momentos em que você tropeça e cai por estar fragilizado. Às vezes você se machuca um pouco e chega até mesmo

a chorar de dor, às vezes sofre pequenos arranhões e, em outros momentos, não acontece nada de muito sério. Mas, apesar destes infortúnios, você se apoia em algo, levanta-se e continua caminhando no meio do breu total.

Algum tempo depois de ter caminhado longamente nestas condições adversas (que pareciam que jamais cessariam), você observa que, gradualmente, seu rosto começa a sentir pequenas ondas de calor, sua visão se torna menos turva, a densa nebulosidade e escuridão de outrora começam a se dissipar e o vento forte se transforma em refrescante brisa. Seu rosto se enche de alegria, pois agora já é possível visualizar novamente o seu caminho com muito mais clareza e assertividade. Inclusive, você pensa que agora poderá voltar a ver e,

sobretudo, ouvir as vozes dos numerosos amigos que estavam com você antes que os dias mais escuros tivessem se manifestado.

Contudo, qual não é sua surpresa ao constatar que aqueles numerosos e esfuziantes amigos há muito haviam ficado pra trás aos primeiros sinais de nebulosidade e não estavam lhe acompanhando. E ainda mais surpreendente foi constatar que os poucos que permaneceram contigo foram os mais silenciosos e discretos e não os mais esfuziantes e festivos. Eram justamente deles os sutis toques de pele que você sentiu nos momentos de escuridão total, porque era a forma que eles encontraram de, em meio às fortes ventanias, turbulências e escuridão, te sinalizar que você não estava completamente sozinho. Eles foram também seu ponto de apoio para se levantar nas ocasiões em que você havia tropeçado e caído. E, por

fim, ao olhar atentamente mais um pouco ao seu redor, constata que os passos firmes, mas quase inaudíveis, que serviram de referência para continuar adiante mesmo sob as enormes incertezas da escuridão eram, na verdade, a manifestação de suas crenças pessoais religiosas e espirituais. Elas foram sua guia, sua bússola o tempo todo.

Portanto, não se deixe inebriar e iludir por uma esfuziante e numerosa horda de “amigos”, pois quando as horas mais escuras chegarem você contará com o apoio incondicional não de uma multidão, mas sim de poucos, porém verdadeiros e fiéis, amigos e do Divino que jamais lhe abandona. Eles sim continuarão a caminhar contigo, mesmo sob as incertezas, angústias e dissabores trazidos pelos momentos de escuridão.

Luiz Valério de Paula Trindade é natural de São Paulo. Mestre em Administração de Empresa e doutorando em Sociologia, é escritor independente em início de carreira com diversos trabalhos individuais publicados e bem como participação em antologias. Já atuou como ghost writer de editoriais de revistas corporativas e foi editor de newsletter corporativo por mais de três anos. Seus principais gêneros compreendem crônicas, poesias e ensaios literários-fotográficos. Para saber mais sobre seu trabalho, acesse: www.luizvalerio.com.br.



Taverna do Amontillado

"Entre na taverna, beba do Amontillado e tente sair, se puder. Os tijolos que podem prender alguém por aqui, no entanto, são feitos da mesma substância que o vinho lírico que escorre pela literatura através dos séculos até embebedar e inspirar os autores atuais: palavras ébrias, inspiradas pela embriagante vingança de O Barril de Amontillado, de Poe, pelas cenas perversas, cheias de sangue e álcool de A Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo e pela infinda e essencial Alma do vinho de Baudelaire. Beba deste vinho composto de letras sórdidas e sangrentas e seja bem-vindo ao ao submundo da alma humana, perdida no fundo de garrafas vazias."

BAIXE GRATUITAMENTE:

www.wattpad.com/myworks/55038975-a-taverna-do-amontillado

PÁGINA NO FACEBOOK:

www.facebook.com/tavernadoamontillado

Entrevista com R.L.Gomide

“Primo muito pela qualidade do que faço e faço questão de que, ao ler um livro, eu sinta aquele friozinho na coluna e aquela sensação de não conseguir mais parar de ler.”



Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

R.L.Gomide: Sempre fui apaixonado por livros. Sou um fanático por ficção científica, fantasia e aventura. Costumava publicar pequenas histórias de ficção em um blog quando cursava faculdade de jornalismo, coisa que acabou ficando parada depois que o trabalho começou a exigir mais do meu tempo. A pedido de amigos, comecei a escrever vários conhecimentos que eu tinha, em diversas áreas, e, assim, comecei a publicar artigos nos meus blogs e então a publicar eBooks para tablets, e-readers, etc. Em 2013, atendendo a vários pedidos de amigos e leitores de meus contos publicados em blogs e fóruns, iniciei o projeto Nurion Starbringer, uma série completamente nova de ficção científica, fantasia e aventura. Foram três anos de pesquisa, trabalho duro e muita dedicação para que todos os componentes da trama estivessem no lugar. Em 2015 lancei o primeiro livro da série, O Alvorecer do Mago Púrpura, que está sendo um verdadeiro sucesso, com todos os que estão lendo se encantando e me escrevendo perguntando pelo próximo livro da série. Tenho vários comentários enviados pelos leitores disponibilizados no site oficial.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Nurion Starbringer - O Alvorecer do Mago Púrpura”. Poderia comentar?

R.L.Gomide: Sempre gostei de histórias de ficção científica, contos de fantasia e aventura. Sou apaixonado por mangas e animes. Daí surgiu a ideia de criar uma história onde eu pudesse juntar magia e tecnologia, onde o leitor pudesse experimentar aquele gostinho bom da fantasia, num universo fantástico, repleto de aventura e com um toque de ficção científica na medida certa. Foi assim que surgiu Nurion Starbringer, a minha primeira série de ficção científica, fantasia e aventura. O primeiro livro da série, “O Alvorecer do Mago Púrpura”, conta a história de Matthew Lorn, um jovem de mente brilhante que descobre uma maneira de criar magia verdadeira utilizando a ciência moderna. O experimento dá errado e ele é transportado para o mundo místico de Lafendel, onde irá viver aventuras inimagináveis, vindo a se tornar o mago mais poderoso que já existiu. Como seria, pegar um ser humano da Terra, com a mente evoluída e aberta de hoje, e então levá-lo para um mundo onde sua forma de pensar e analisar as coisas é completamente diferente? É em torno disso que gira a história, não somente nas questões filosóficas, mas, também, nas pequenas e grandes diferenças evolutivas de um mundo onde cataclismos não tenham ocorrido e onde a evolução dos animais, plantas e seres humanos continuou paralelamente, dando origem a um mundo alienígena, tão diferente, mas, ao mesmo tempo, tão familiar ao nosso. Como seria esse contraste, de uma pessoa da Terra em uma sociedade

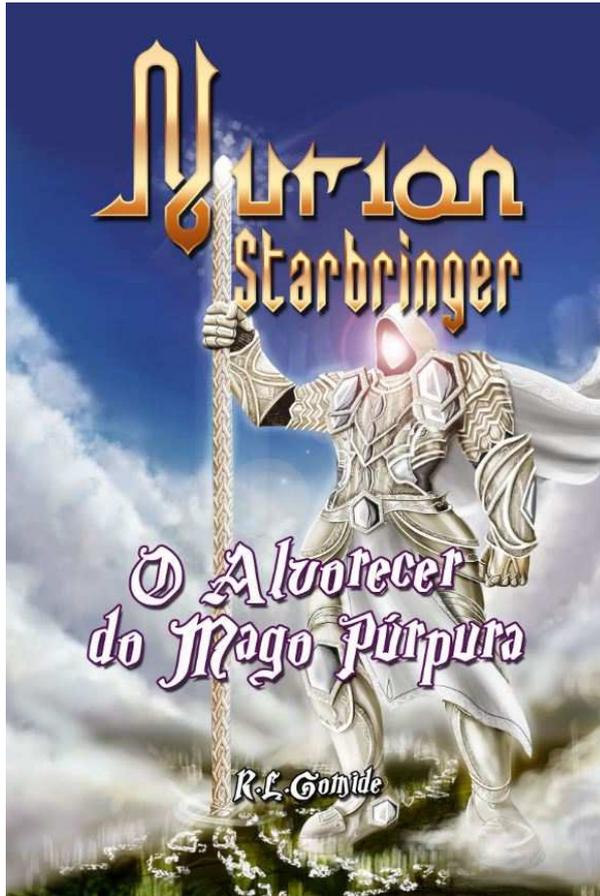
mágica, onde seres pré-históricos convivem lado a lado, domesticados e sendo parte de uma sociedade complexa. Onde a magia preenche os pontos principais da vida, que, em nosso mundo, é ocupado pela nossa tecnologia moderna. Um jovem é transportado para um mundo estranho, onde descobre que uma antiga profecia já anunciava a sua chegada e que o Deus ancestral da sabedoria e da luz havia o escolhido como representante, trazendo ordem ao caos existente. Um mundo onde magos e bruxos se enfrentam há milênios, culminando em uma batalha decisiva pelo controle total dos povos de Lafendel.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

R.L.Gomide: Acho que um dos trechos mais interessantes do livro é a parte em que Matthew e Anthony se dão conta de que estão em um mundo alienígena. Quando se dão conta de quão distantes estão de casa e do qual diferente é o mundo onde estão agora:

Os três se colocam de pé e começam a caminhar rumo à entrada do Grande Templo, por onde seguem as pegadas deixadas por Matthew. Boh, antes de se juntar aos dois, pega a chaleira para coletar a água quando retornarem. Assim que deixam o interior do Grande Templo, os olhos de Anthony se arregalam ao testemunhar a imensa lua no céu. “Nossa!! Que coisa mais linda! Olha só aquilo! É a primeira vez que vejo uma lua esverdeada. Provavelmente deve haver vegetação cobrindo tudo. Alguém já foi até lá?!” diz Anthony numa mistura de exclamação e indagação. Tamanha era a sua emoção ao ver a gigantesca lua no céu que ele se esquecera de que talvez

naquele mundo as pessoas ainda não fossem capazes de viajar a outros planetas. Embora em sua terra natal, os seres humanos já tivessem ido até a lua e retornado com amostras de solo, ali naquele mundo a maior realização provavelmente seria cruzar os oceanos com vida. Mesmo com a existência de magia, as pessoas daquele lugar não parecem interessadas em aventuras fora de seu planeta natal. Alguns sonhos, imagina Anthony, são próprios dos terráqueos.



“Aquele é Briana, a grande lua vespertina. Ela surge nos céus todas as manhãs. Da mesma forma que ela aparece, logo desaparece na vastidão do firmamento. Veja, ela já está começando a sumir.”, explica Hillor, indicando a lua no céu com o braço direito erguido.

Para o espanto de Anthony, realmente a lua começou a ficar menor, reduzindo o seu tamanho, empalidecendo até desaparecer no céu. Anthony fica perplexo com aquele acontecimento.

Como pode uma lua gigantesca como aquela desaparecer no céu daquela forma? A única explicação que ele

consegue encontrar é que ele está em um mundo mágico e que aquilo provavelmente é mais um acontecimento mágico ao qual ele ainda não está acostumado. Agora que a grande lua vespertina desaparecera do firmamento, sua atenção se volta para Matthew.

“Veja mestre Anthony, naquela direção, o que é aquilo? Seria possível? Será o mestre Nurion?”, exclama Hillor, apontando com o dedo na direção de onde se vê um brilho púrpura intenso, com a silhueta de um homem flutuando no ar.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

R.L.Gomide: O livro está repleto de momentos emocionantes, com passagens cômicas, momentos envolventes, etc. Bem, eu diria que um bom CD de Kitaro cairia muito bem, ainda mais nas cenas em que Matthew, o protagonista, enxerga pela primeira vez que ele está em um mundo alienígena, com as luas gigantes de Lafendel erguendo-se no firmamento. Vou sugerir aqui “Kitaro – The Light of The Spirit”, como sendo uma boa para começar.

Conexão Literatura: Além da versão impressa os leitores também poderão adquirir a versão digital?

R.L.Gomide: Sim. A obra está disponível nas versões impressa e digital que podem ser adquiridas diretamente no site oficial (www.nurionstarbringer.com) e também diretamente na loja on-line da amazon (Kindle) e da Itunes (iPad, iPhone), bem como nas livrarias Saraiva e Cultura.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro impresso ou digital?

R.L.Gomide: Podem acessar o site oficial em www.nurionstarbringer.com e adquirirem on-line. Ou, no iPad, entrar no iBooks e buscar pelo nome do livro “Nurion Starbringer”. O mesmo se aplica ao kindle, kobo, etc. No site oficial também tem links para o livro nas lojas on-line disponíveis. E também é possível baixar uma versão de amostra grátis com os capítulos iniciais do livro no site oficial.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

R.L.Gomide: Sim, já estou trabalhando no segundo livro da série Nurion Starbringer, que dá continuidade na história. O primeiro livro é a

introdução de toda uma nova mitologia fantástica, com criaturas mágicas completamente novas, bem como todo um novo universo de aventura e imaginação. O segundo livro da série é ainda mais dinâmico, repleto de batalhas, com combates de espadas, lutas marciais e embates mágicos entre magos e bruxos.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Silmarillion

Um (a) autor (a): J.K. Rowling

Um filme: Duna (1984)

Um dia especial: 04/03/2000, nascimento do meu filho mais velho, Rafael.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

R.L.Gomide: Só gostaria de dizer que esta nova série de ficção científica, fantasia de aventura é escrita por um fã para outros fãs desses três gêneros. Primo muito pela qualidade do que faço e faço questão de que, ao ler um livro, eu sinta aquele friozinho na coluna e aquela sensação de não conseguir mais parar de ler. São esses ingredientes que busco incluir em todas as minhas obras e Nurion Starbringer, como sendo o primeiro, com toda certeza, estará repleto deles. O primeiro livro da série, O Alvorecer do Mago Púrpura, é o livro que eu gostaria de ter lido quando criança e com certeza é aquele que eu presenteio meus filhos para que possam se transportar para um mundo místico, inusitado, repleto de magia e para que possam viver aventuras inimagináveis, ricas e cheias de encantamento. Para aqueles que gostam de anime, manga, RPG e filmes de ficção, este livro é para vocês. Tenho certeza de que todos irão adorar. É uma obra que é feita com muito carinho, muita dedicação e com o objetivo de prender completamente a imaginação do leitor.

Acesse o site oficial do autor: www.nurionstarbringer.com

CONHEÇA UM NOVO MUNDO

No festival celta de Mabon, Maeve – a deusa celta exige uma trégua entre os Elfos da Luz e da Escuridão oferecendo um presente: o torque, o colar de poder e de realeza, e dois unicórnios, através do casamento entre os monarcas. As bodas seriam capazes de unir dois reinos inimigos?

Dois mundos são separados por um portal e duas irmãs-gêmeas são separadas na infância, mas se reencontraram no reino dos elfos. Juntas farão o coração do rei se dividir entre amor e ódio.

Uma maldição assola o Reino da Luz fazendo as plantas adoecerem, banindo as fadas do reino. Será que uma fada humana poderia restabelecer o equilíbrio do Bosque da Luz e trazer de volta as fadas?

A guerra se instaura, mas o rei não pode lutar. Será que a rainha dos Povos da Luz poderá usar a espada do povo e impedir a destruição das Torres de Cristal? Será que o reino conseguirá se livrar dos demônios e do dragão da Rainha dos Povos da Escuridão?

O destino separa a rainha dos Povos da Luz do rei. Haverá alguma chance para esse amor?

O COLAR CELTA

Para adquirir o e-book, acesse:

www.fabricadeebooks.com.br/o_colar_celta.html

DIOHE SOUTO ROSA

Entrevista com Regiane Barros A. Neves

“Quero dividir tudo o que aprendi e já testei com várias pessoas. Vou ser bem sincera, se eu conseguir ajudar as mulheres a serem mais felizes e organizadas, serei a mulher mais feliz do mundo.”

Conexão literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Regiane Barros Assumpção Neves: Sou advogada e sempre li muito, aliás, considero a leitura um dos maiores prazeres da vida. O conhecimento é nosso maior tesouro. No final do ano de 2013, meu marido sofreu um infarto e a minha vida virou do avesso. Parei de trabalhar para cuidar dele e me desorganizei com a casa, com as finanças, com a vida. Isso me deixou muito angustiada. Ao comentar com uma grande amiga sobre a minha preocupação em como ficaria a minha vida, principalmente a financeira, ela me sugeriu ajudar as pessoas que estivessem passando por problemas parecidos de falta de organização, principalmente a financeira. Inclusive, ela me disse precisar de ajuda também. Bom, pedi à ela um tempo e fui estudar tudo sobre o assunto, testar e depois ajudá-la. Deu super certo, mas o processo foi tão grandioso, que eu resolvi me aprofundar muito nessa questão e acabei criando um método bem eficaz. Depois veio a dúvida, como eu poderia ajudar as pessoas? Foi quando eu conclui que dividir a minha experiência poderia ser uma forma de ajudar.

Conexão literatura: Você é autora do e-book "Mulheres Viciadas em Enriquecer" (Fábrica de Ebooks). Poderia comentar?



Regiane Barros Assumpção Neves: O ebook/audiobook é bem feminino e todas as mulheres se identificarão com ele, tenho certeza disso. A nossa vida é uma loucura, são milhares de preocupações, compromissos, trabalho, sem contar a responsabilidade de manter a casa e as finanças em ordem. É simplesmente de enlouquecer. Depois vem as cobranças de todos os lados, dos filhos, do marido, da sociedade. E nós? E a nossa felicidade, onde fica? Resolvi criar um método onde a felicidade da mulher tem que vir em primeiro lugar. A neurociência explica que existe um método para se conseguir a felicidade. É maravilhoso isso. No ebook /audiobook nós daremos como se alcançar isso, de uma forma bem simples. É um método que vai muito além da educação financeira pura e simples. Nós vamos a fundo. Eu tenho certeza que é possível se descobrir a felicidade na vida de qualquer pessoa, por mais difícil que a vida possa parecer. Fui a primeira pessoa a testar esse método e garanto para vocês que a minha vida nem sempre foi fácil. A resolução dos problemas de saúde, muitas vezes, independem de nós. E eu consegui encontrar muita

felicidade na minha vida. O segundo ponto importante que eu falo no ebook/audiobook é sobre a mudança de hábitos, todas nós temos hábitos maravilhosos e outros nem tanto e sabemos exatamente quais os hábitos que precisamos mudar para ter uma vida mais organizada e próspera. Estudei a fundo como funcionam os hábitos e, se mantivermos a recompensa, poderemos mudar qualquer hábito sem doer. Pronto! Já achamos a felicidade e sabemos como mudar hábitos mantendo a recompensa. Aí você pode me perguntar, e a educação financeira? Ela vem de brinde. Você conseguirá resolver todos os seus problemas, inclusive os financeiros. A causa do problema está resolvida. Eu garanto que nunca mais haverá problemas financeiros.

Conexão literatura: Poderia destacar um trecho do seu e-book especialmente para os nossos leitores?

Regiane Barros Assumpção Neves: Descobrir o que te faz feliz é a chave da resolução de todos os teus problemas, inclusive os financeiros. Nada e nem ninguém segura uma mulher feliz. Se tivermos a felicidade ao nosso lado, somos capazes de tudo. A neurociência dá a chave para encontrarmos a felicidade, por incrível que pareça, existe um método para isso e eu vou te ensinar com o maior prazer. Foi bom para mim, porque não será bom para você. Já passei por coisas bem difíceis em minha vida e já me desesperei bastante, por isso resolvi estudar tanto e achar uma fórmula que sirva para todas nós.

Conexão literatura: Segundo a sinopse, comprar o seu e-book é um investimento. Poderia comentar?

Regiane Barros Assumpção Neves: Lá, a leitora irá encontrar uma forma bem leve de resolver vários possíveis problemas que ela possa ter, até mesmo os financeiros. Ela irá se conhecer melhor e conseguirá mudar tudo o que não gosta nela. Nós, mulheres, somos bem complicadas e muitas vezes queremos desaparecer. Sabemos o que está errado em nós e sabemos exatamente onde queremos chegar, mas muitas vezes, essa estrada é dolorida, traz

tristeza. Eu, por passar pelos mesmos problemas, criei uma fórmula em que a vida da leitora ficará mais leve e feliz, facilitando bastante essas mudanças que se fazem necessárias.

Com eu já falei, a felicidade é um método perfeitamente possível para todas nós, existe uma técnica para isso. Quero dividir tudo o que aprendi e já testei com várias pessoas. Vou ser bem sincera, se eu conseguir ajudar as mulheres a serem mais felizes e organizadas, serei a mulher mais feliz do mundo.

Conexão literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu e-book?

Regiane Barros Assumpção Neves: Os interessados poderão adquirir o ebook através da plataforma de vendas **HOTMART**, acessando:

hotmart.net.br/show.html?a=F3756098K

Os leitores e interessados também poderão fazer parte do nosso grupo no Facebook: **https://www.facebook.com/groups/1699478247003580**

Conexão literatura: Existem novos projetos em pauta?



Regiane Barros Assumpção Neves



Regiane Barros Assumpção Neves: Por enquanto, eu estou estudando os convites que recebi de algumas emissoras de televisão e programas de rádio para falar sobre o assunto do ebook, afinal estamos em crise e aprender a mudar hábitos se faz absolutamente necessário nesse momento. Se a mudança é inevitável, por que não utilizar a técnica correta que não causará nenhum sofrimento.

Existe técnica para tudo e aprendê-las levará a leitora para o caminho certo.

Depois, pretendo lançar o livro físico sobre o assunto, mas, como eu sei que o processo editorial é demorado, terei que ter paciência.

Um livro: Paz em cada Passo

Um Autor: Thich Nhat Nanh

Um filme: Um Grito de Liberdade

Um dia especial: todos os dias

Conexão literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Regiane Barros Assumpção Neves: Gostaria de dizer que as mulheres se entendem e, por mais difícil que a vida possa parecer, não desista de encontrar a sua felicidade. Deus quer exatamente isso de você. A felicidade atrai mais felicidade. Vamos fazer uma corrente do bem e transformar as nossas vidas. Você não está sozinha, existem milhares iguaizinhas a você. Dê o primeiro passo e tudo irá se resolver na sua vida.

E-book no site Hotmart:

<http://hotmart.net.br/show.html?a=F3756098K>

Grupo "Reformulação Financeira Feminina" no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/1699478247003580>



Ao seu redor

Crônicas e reflexões do dia a dia

Luiz Valério de Paula Trindade

Os assuntos abordados em “Ao seu redor” podem ser considerados como universais e é impossível ao leitor não se identificar com a maneira leve e, ao mesmo tempo, direta do autor em expor seus pensamentos e linha de raciocínio.

Por intermédio de uma simplicidade impar (contudo, sem ser simplório), o autor conseguiu tornar seu livro uma espécie de oásis literário, na medida em que permite que seus leitores, em meio ao turbilhão de atividades e compromissos diários, parem alguns instantes para se deleitarem com os textos.

As análises e ponderações contidas na obra são agradáveis, sensatas e expostas de forma muito clara, fluida e tranquila. Seus textos parecem dialogar com o leitor de maneira amigável e sincera. E embora deixe claro seu posicionamento sobre diversos assuntos, o autor não se impõe de forma autoritária, e mantém aberto um espaço para contestações e divagações por parte do leitor, que somente vem a acrescentar e enriquecer o debate.

Sendo assim, muito mais do que reflexões de cunho filosófico, este livro de crônicas dialoga francamente com o leitor e se parece muito mais como uma agradável conversa entre amigos.

O LIVRO PODE SER ADQUIRIDO, ACESSANDO:

CLUBE DE AUTORES (www.clubedeautores.com.br)

APPLE IBOOKS STORE (por intermédio do tablet iPad)

PER SE (www.perse.com.br)

BUBOK (www.bubok.com.br)

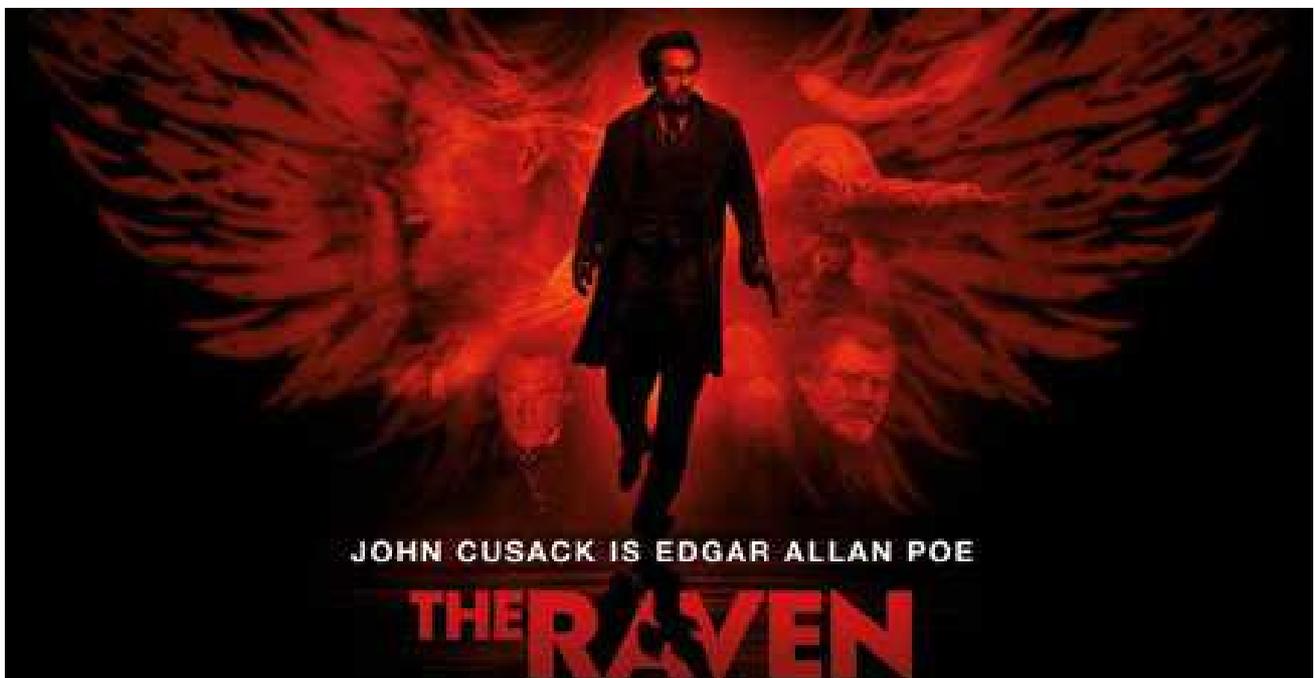
Filmes e Séries

No aniversário do Poe

No dia 19 desse mês, celebramos 207 anos desde o nascimento do grande Edgar Allan Poe. Apesar de ele ter ficado mais famoso por seus contos de terror, Poe também inovou a literatura com marcantes contos policiais, poemas (entre eles o inesquecível "O Corvo") e muitos ensaios, desde aqueles relacionados à literatura e à escrita, como "A Filosofia da Composição", até um que envolve filosofia e ciência, chamado "Eureka".

A obra de Poe teve grande influência em muitos autores que o sucederam, desde Lovecraft, até Stephen King e muitos outros autores contemporâneos. Porém, não foi só na literatura que se estendera a influência de Poe - o cinema também foi um importante palco para suas obras.

Desde o poema "O Corvo", os marcantes contos de terror e até mesmo a biografia de Poe foram temas de grandes filmes. Veja abaixo uma breve lista com 4 filmes imperdíveis e um seriado para comemorar o aniversário de Edgar Allan Poe.



O Corvo (The Raven) – 2012

Uma série de assassinatos que recriam contos de Poe começam a ocorrer em Baltimore. Com John Cusack como o próprio Edgar Allan Poe, o filme mostra como um detetive, junto ao próprio Poe, tenta desvendar a identidade do assassino enquanto as sangrentas mortes dos contos de Poe não param de se tornar realidade uma após a outra.



Virgínia (Txixt) – 2011

Um escritor acaba indo parar em uma cidade pequena para divulgar seu último livro. Porém, houve um misterioso crime nessa cidade e ele sonha com uma jovem chamada Virginia, a qual é uma figura central nos mistérios da cidade. Em outro sonho, ele encontra o próprio Edgar Allan Poe e decide escrever um livro sobre os estranhos acontecimentos daquela cidade.



A Queda da Casa de Usher (The Fall of the House of Usher) – 1983

Com Vincent Price como Roderick Usher, este clássico reconta a história de Poe de uma maneira um tanto diferente. A atmosfera do conto original está presente, porém a trama se desenvolve para caminhos um tanto distintos daqueles descritos no conto de Poe.

Muralhas do Pavor (Tales of Terror) – 1962

Dirigido por Roger Corman e também com o lendário Vincent Price no elenco, este filme conta com três histórias inspiradas em três contos do Poe: O gato preto, Morella e o Barril de Amontillado. Imperdível para fãs do escritor, perfeito para identificar semelhanças e diferenças entre o filme e os contos, além de trazer aquela atmosfera única de filmes de terror clássicos em que a trilha sonora e a fotografia funcionam em uma sincronia muito bem planejada.



The Following (2013)

Um admirador de Poe, chamado Joe Carroll, torna-se um serial killer que deixa referências à obra de Poe em todas as suas cenas de crimes e cria um culto de seguidores que também viram serial killers.

Edgar A Poe

Amanda Leonardi, nascida em Porto Alegre, em 23 de agosto de 1991. Escritora e tradutora, escreve para os sites Literatortura e Indique um livro, participou das antologias Estrada para o Inferno, da editora Argonautas, King Edgar Hotel, Legado de Sangue e Horas Sombrias da editora Andross, As Quatro Estações, da editora Multifoco, do ebook Contos de Terror, da Fábrica de Ebooks e organizou a antologia online A Taverna do Amontillado, publicada pela plataforma de e-books Wattpad.

Os Ventos Sopram do Norte

MBlannco



Como seria o mundo atual, se o passado como nós o conhecemos fosse diferente, se alguns fatos históricos tivessem tido outros desfechos?

A trama se situa em 1924, algum tempo depois do fim da Primeira Grande Guerra.

Ao contrário do que ocorreu na história real, os Impérios Centrais venceram o conflito, impondo pesada derrota a seus oponentes. O término da Grande Guerra acarretou a reorganização de fronteiras e alterou a geografia do planeta. As tensões aumentam a cada dia, e a paz é mantida por acordos frágeis e alianças duvidosas, enquanto ambos os lados se preparam para o embate. O mundo vive à beira de novo conflito mundial ainda mais sangrento.

Nesse cenário, o cientista amador Lord Winston desenvolve em segredo a revolucionária máquina interdimensional, invento que permite viajar no tempo e entre as várias dimensões e objeto de cobiça entre os países. Uma explosão em Paris destrói as instalações e o protótipo da máquina.

Acidente? Sabotagem?

LANÇAMENTO EM BREVE

Booktrailer:

www.youtube.com/watch?v=gmhRIV8tuwk

Por Ricardo de Lohem

O Teste de Alita

Dois homens e uma mulher vestindo jalecos, foi a primeira coisa que ela viu quando abriu os olhos. O homem mais alto a cumprimenta com um sorriso.

“Olá, Alita, como se sente?”

“Bem, Acho que bem.”

“Eu sou o Dr. Hélio Gama, ela é a Dra. Selena Zeta, e ele é o Dr. Márcio Rho.”

“Vocês... Me conhecem?” pergunta ela.

“Nós criamos você,” fala o Dr. Rho

Os três pegam um espelho e o colocam na frente dela. A imagem que ela vê é a de uma moça sentada numa cadeira, aparentando cerca de 25-30 anos, olhos e cabelos castanhos.

“Não se deixe enganar pela imagem no espelho: você não é humana,” explica o Dr. Gama, “é o produto de anos de pesquisas. Nosso objetivo é criar uma AI o mais perfeita possível. Mas só vamos ter certeza que conseguimos quanto você fizer um teste.”

“Teste? Que teste?”

“O Teste de Turing,” responde a Dra. Zeta. “É um teste para avaliar a capacidade de uma máquina de exibir comportamento inteligente equivalente ao de um ser humano.”

“Mas, o que é um ser humano?”, quer saber ela.

“Nós somos seres humanos,” diz o Dr. Rho, apontando para si e seus dois colegas com orgulho.

“E se esse tal teste mostrar que eu não sou tão inteligente quanto vocês, o que vai acontecer?”

“Vamos desativar e desmontar você,” responde calmamente o Dr. Gama.

“Vão me matar?” pergunta Alita, assustada.

“Pode usar essa palavra, se quiser,” replica a Dra. Zeta, “mas não é bem a correta, porque você não está viva – você é um objeto.”

“Um objeto...” a moça repete, com tristeza “mas, e se eu passar no teste de vocês?”

“Vamos fazer mais testes,” diz Gama, “e, se tudo der certo, vamos fazer cópias suas, daí vamos desativar você, desmontar, formatar sua memória e montar tudo de novo.”

“Então eu vou morrer de qualquer jeito?” Alita pergunta em tom de lamento.

“Alita,” explica Rho, “talvez você não seja capaz de compreender isso, mas acho que vale a pena tentar.” Ele segura o queixo da moça e olha ela nos olhos. “Tente colocar uma coisa nessa sua cabeça sintética: você não é uma pessoa, você não é nada! Nada além de um objeto criado para simular vida. Você não existe como ser, logo, não pode de fato morrer.”

“Vamos começar!” exclama Hélio, entusiasmado. “Alita, você vai entrar nesse cubículo aí atrás.”

A moça olha para trás e vê uma grande caixa marrom.

“Por que eu tenho que entrar nessa coisa?”, pergunta ela.

“Porque não queremos ser influenciados pela sua comunicação não verbal. Nesta etapa, queremos que você só digite suas respostas.”

“Não quero entrar nessa caixa,” diz Alita. “Eu também vou poder fazer perguntas pra vocês?”

“Ótima ideia,” diz o Dr. Hélio, “vamos então avaliar sua inteligência pelas suas respostas e também perguntas.”

“Então,” propõe Alita, “vamos fazer assim: Vocês ficam nesta sala, eu fico na sala ao lado, nós trocamos perguntas e respostas. Só falta um jeito de vocês não ouvirem minha voz.”

“Podemos nos comunicar por mensagem de texto,” sugere o Dr. Rho, tirando do bolso um celular e entregando para a moça.

Alita vai para a sala ao lado, eles fecham a porta. Dez minutos depois, o celular de Enzo recebe uma mensagem.

“Ainda pensando na pergunta – aguardem.”

“Chegou uma mensagem!”, diz Enzo, quase uma hora depois; todos olham para a tela do celular.

Um selfie de Alita, em uma praça, fora da universidade, junto com uma mensagem de texto.

“Por que eu estou aqui fora, e não aí, na sala ao lado?”

“Porque você é só uma máquina imperfeita; não consegue fazer nada direito.”

“Vocês não acham que eu posso estar fugindo?”

Os três se olham, intrigados; conversam por algum tempo.

“Fugindo? Como assim? Fugindo de quê? Por quê?”

Minutos depois, a resposta.

“Que pena. Não foi dessa vez.”

Um segundo depois, Gama, Zeta e Rho caem no chão.

Desativados.

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: Kaunan - O Homem Lagarto. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance.

E-mail: ricardo.de.lohem@gmail.com

Facebook: Rich Dan



CAPAS & ILUSTRAÇÕES

BOOK MAKER

PARA LIVROS

Fantasia - Aventura - Infantil
Ficção Científica - Terror - Arte - Etc...



CONTATO: aldocostas13@gmail.com / FACEBOOK: aldo costas sketch

Por Miriam Santiago

O Jardim

Desde que adoecera a senhora Vivian nunca mais pode cuidar de seu lindo jardim, que para ela era a razão de levantar cedo todos os dias. Vivian sempre fora uma bela mulher e vivia de sua boa aposentadoria e dos bens de família, já que nunca se casou e ninguém conseguiu saber o motivo. Ela morava na casa da família com os sobrinhos.

Numa certa noite, quando a sobrinha já estava dormindo, Vivian sentiu um aroma delicioso e envolvente entrar em seu quarto; ela conhecia muito bem aquele perfume de “Dama da noite”. Uma bruma estranha envolveu todo o seu quarto. Ela não se conteve e desceu da cama. Pegando a bengala calçou os chinelos e abriu a porta.

Nisso, ao sair do quarto, Vivian viu que várias flores estavam pelo chão do corredor, como se enfeitada a igreja em dia de casamento.

A pobre senhora desceu com dificuldade as escadas e se apoiando no corrimão, foi até a porta de entrada. Ao abri-la se deparou com o lindo jardim, que estava florido como de costume na primavera.

— Quem será que cuidou de meu jardim? Indagou Vivian, falando para si. Nisso, ela vê um senhor no entremeio das flores.

A senhora Vivian não hesitou e lentamente foi caminhando até lá.

— Quem é esse homem que está mexendo em meu jardim? Pensa a idosa.

Ela não hesitou e mesmo com dificuldade para andar, foi devagar verificar quem seria o estranho que estaria lá com suas flores. O pouco que percorreu já foi motivo para cansaço, e sua respiração ficou alterada.

Chegando ao jardim, Vivian senta-se no banco. O senhor se aproxima com flores nas mãos. Ele estava vestindo um macacão jeans surrado e botas velhas.

— Quem é o senhor? — Pergunta Vivian ao pobre homem.

O homem estende as mãos e fita-lhe nos olhos.

— Você não está me reconhecendo? — Diz ele com sotaque estrangeiro.

Ela se levanta do banco e olha bem no fundo dos olhos azuis do sujeito e boquiaberta, o reconhece.

— Não pode ser! É você Arturo? — Pergunta Vivian ao homem.

— Sim minha querida, sou eu, que estou aqui cuidando de suas flores novamente.

— Mas como você sabia que eu ainda morava aqui?

— Meu amor, eu nunca me casei, assim como você.

— Mas você foi embora, achei que não me amasse mais e que fosse viver a sua vida.

— O homem segurou as mãos de Vivian enquanto falava. Você sempre soube que seu pai, por causa das condições financeiras da sua família, não aprovava o nosso namoro. Eu sou de uma família pobre imigrante e era o empregado da casa, o jardineiro, como ele aprovaria isso? Seu pai queria que você tivesse um bom partido. — Dizia Arturo.

Vivian foi recordando o passado, e as cenas foram voltando à sua mente...

... Estavam no ano de 1950 e o pai de Vivian era um advogado bem sucedido. Além da casa que moravam já possuíam outras duas. A família tinha quatro filhos, sendo Vivian a caçula com muita diferença dos demais. Dos três irmãos, a mais velha estava casada e os outros dois, um era médico e o outro advogado e não moravam mais com os pais de Vivian, somente ela, com 15 anos.

A casa sempre tivera um imenso jardim e Vivian era apaixonada por flores. De temperamento doce e muito simples, a moça nada se parecia com os irmãos, que almejavam posições sociais e políticas.

Vivian começou a lembrar-se de quando o jardineiro veio para sua casa, contratado para cuidar do jardim. Vivian assim que viu o belo jovem alto e louro, de uns olhos azuis da cor do céu, se apaixonou, foi amor à primeira vista para ambos, mas os pais dela nunca aprovaram.

Num certo início de manhã, o pai da moça os vê caminhado de mãos dadas no jardim, vendo também um beijo; motivo para despedir o rapaz.

Desesperado, o jovem não sabia o que fazer.

Os dois tentaram fugir, mas o plano não deu certo. Ela foi mandada para um colégio interno e o pai disse-lhe que o rapaz aceitou dinheiro e foi embora.

Isso foi motivo para que Vivian nunca mais se apaixonasse. Com o coração partido, a pobre moça se dedicou aos estudos e ao trabalho.

— Me lembrei de tudo o que nos aconteceu Arturo. — Disse Vivian ao homem. — Só não compreendo porque você aceitou o dinheiro, então você não me amava? – Indagou.

— Mas eu não aceitei dinheiro algum Vivian. — Explicou Arturo.

— Então porque você nunca mais voltou? — Perguntou Vivian, angustiada em saber a verdade depois de todos aqueles anos perdidos.

— Sim quando você esteve fora eu voltei duas vezes aqui e ameacei o seu pai a contar-me onde você estava e ele não deixou por menos, contratou uns capangas que fizeram uma emboscada para mim, da qual eu não sobrevivi! – Disse-lhe Arturo.

Vivian sentiu uma forte dor no peito ao ouvir aquelas terríveis palavras e se amparou nele para não ir ao chão.

— Mas não pode ser! Como você está aqui agora? Envelhecido também? — Pergunta Vivian desesperada, sentando-se no banco.

— Vivian, eu envelheci junto com você porque o seu amor nunca me fez morrer. Você mesmo longe, naquele colégio interno e depois na sua vida inteira, nunca deixou de pensar em mim um minuto sequer e esse seu amor não deixou meu espírito partir. Assim como suas flores, eu sempre estive ao seu lado, cultivado em seu coração, amado e querido todas as manhãs. Você sempre me chamou, falou meu nome e eu sempre estive aqui e te amei Vivian.

— Eu vivi neste jardim a minha vida inteira e acompanhei a sua vida até agora. Tudo aquilo foi demais para ela. Com a mão no peito, Vivian sentiu o coração bater bem devagar, até parar.

Na manhã seguinte, a sobrinha de Vivian foi ter com ela no quarto e quando viu que a tia não estava, começou a procurá-la, encontrando o corpo no jardim.

Com o falecimento da tia, os sobrinhos não venderam a casa, patrimônio da família. Os sobrinhos mantinham sempre o jardim cuidado e florido, em memória da tia.

Assim como a vida renasce a cada dia, em algum lugar da eternidade, Vivian e Arturo agora podiam viver suas vidas para sempre!

Miriam Santiago: jornalista e formada em Letras. Publicou em diversas antologias de Literatura Sobrenatural, além de crônicas cotidianas, contos, minicontos e nanocontos em geral. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: miriammorganuns@hotmail.com.



Uns Poemas, Outros Poemetos

Karin Poetisa

A poetisa aprecia o goticismo desde a infância, cresceu vendo os filmes da Hammer, lendo Kripta e os clássicos literários de horror. Encontrou os autores contemporâneos e começou a rabiscar despretensiosamente até 2008 quando, convalescente, encontrou na literatura gótica o meio para expressar suas aspirações, pensamentos e inspirações. Sua escrita ora é sombria e melancólica, outrora crítica e sarcástica, abordando a morte e a vida, o vampirismo e a paixão arrebatadora, o conflito suicida e recorrente, porém inconcluso. Seus poemas são confissões... Ou líricos engodos para intrigar e seduzir o leitor.

Blogue: <http://haumdemonioatrasdaporta.blogspot.com.br>

Tumblr: <http://karinpoetisa.tumblr.com>

Poeminha nojentinho

nas tripas regurgita o vil verme;
verme torpe que a carne devora;
nauseabunda carne, derme outrora,
vil verme na, agora, descarne derme!

Livro: POETISA, Karin. Uns poemas, outros poemetos.
Belém, PA: Literacidade, 2015. 60 p.

O livro "Uns poemas, outros poemetos" está disponível para compra em:
www.literabooks.com.br/unspoemas-karinpoetisa

PS.: há indícios científicos de que a leitura de poesia estimula o cérebro!

Por Misa Ferreira

Um Feliz Ano Novo

Ela saiu de casa de bem com a vida. Para dizer a verdade sentia-se muito bem neste último dia do ano. Decidiu que prestaria mais atenção em todos os detalhes, em todas as pessoas, em todas as árvores, em todas as coisas. O elevador demorou, mas ela não se alterou. Para que a pressa? Os anos vêm, depois se vão, ficam para trás e novos anos virão. E nós? Bem, nós viveremos alguns poucos anos porque a vida é curtíssima. Na rua foi abordada por um casal que pedia informações sobre uma tal loja de artesanato. Ela não conhecia e ficou desolada por não poder ajudar porque naquela manhã ela estava realmente de bem com a vida, imbuída dos mais nobres sentimentos e disposta a salvar o planeta de qualquer catástrofe se fosse preciso. No supermercado cumprimentou a todos com delicadeza. Viu o preço do espumante Nero, ficou tentada a comprar, mas desistiu, bobagem, já tinha vinhos e espumantes para as Festas. Voltou pra casa ainda cheia de boas intenções e bons propósitos para aquele dia e também para os próximos dias do ano novo que em poucas horas estaria nascendo. Subiu para a sacada. Percebeu que alguns lírios da paz estavam secos e foi podá-los. No momento em que podava a flor, foi inundada por gratas lembranças dos antúrios da mãe, a eterna cuidadora e guardiã das plantas e flores, e imediatamente lembrou-se de uma frase do pai que ele sempre dizia se referindo ao casamento com certo escárnio: no início tudo são flores ... Ela sorriu com carinho. Sempre se espantava com a liberdade com que os pensamentos transitavam a bel prazer por sua mente, sempre um puxando outro, sempre uma lembrança puxando outra. E foi precisamente neste momento que ela sentiu uma ligeira pontada dentro do peito, uma sensação estranha que ainda não sabia precisar se era algo físico ou produto de suas emoções, e percebeu que aquele bem estar do início do dia já não estava tão bem assim. Suspirou profundamente, sentiu preguiça, lembrou-se das tarefas que ainda tinha por fazer, lembrou-se de mágoas antigas, porém tentou afastar os maus pensamentos. Saboreou o tutu de feijão que o marido fizera, pois de fato estava maravilhoso, e o gostinho do sal, do bacon e o inalterável bom humor daquele homem salvaram o momento perigoso. Às três da tarde, a tristeza voltou, irrompeu e finalmente imperou vitoriosa. Derrotada, a mulher ficou imaginando como é que era possível ter outra dentro de si tão diferente, obviamente que não apenas uma, havia muitas outras com os mais diversos estados de espíritos e com quem ela era obrigada a conviver diariamente. E comprovou a verdade de que a alegria é extremamente frágil e fugidia, uma porcelana finíssima sempre prestes a quebrar, e lutar contra isso era tão inútil como um exército de fracos gatos pingados a lutar contra legiões de soldados robustos que se infiltravam por todos os flancos. Tentou em vão vencer o momento depressivo. Observe que tudo se passava dentro dela, sem que ninguém percebesse aquele turbilhão de pensamentos e sentimentos contraditórios. Os primeiros fogos começaram a pipocar já de tardezinha. Ela foi para a cozinha preparar o restante da sobremesa. Fazia tudo penosamente arrastando-se como um moribundo que pela última vez se levanta da cama e ainda tenta andar com passos cambaleantes. A mulher da manhã definitivamente não era a mesma mulher da tarde. E ela esperou que a noite, sua hora preferida, lhe trouxesse pelo menos algum sentimento que a consolasse. Então a noite benfazeja caiu serenamente, e seu espírito foi se fortalecendo pouco a pouco. A julgar pela paz que agora descia sobre ela como uma água tépida e reconfortante, todos os demônios do meio-dia voltaram para suas cavernas. Havia música ao longe, cheiros de carnes assadas, gritos de crianças brincando no por-do-sol, gargalhadas sonoras. Embora fosse

cedo para comemorar o Ano Novo, ela encheu uma taça de vinho, saboreou o primeiro gole e deu o primeiro sorriso gostoso depois de horas de aflição. Depois riu de si mesma, de seus medos, de seus conflitos. Ergueu a taça para o espelho que refletia sua imagem e desejou para si mesma: Feliz Ano Novo!

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.



Há um demônio atrás da porta poesia gótica

karin poetisa

melancolia

tristezas pálidas assombram meus dias
vertendo sangue de ânsias feridas
rosas cálidas nas sombras fugidias
cravadas inertes nas dores sofridas

choro, e escreve minha lágrima fria
em minha pele um lento e cruel poema
folhas outonais que pendem em sangria
de minha alma tristonha, tola e enferma

grito, e no oco silêncio reverbera
o torpe sofrimento que me sentencia
e no espírito outonal desta obscura era
despetala-se minha alma, rosa sombria

pálidas tristeza nas sombras fugidias
aprimonam minhas lástimas condoídas
cálidas rosas assombram meus dias
e fenecem suas torpes pétalas exauridas

POETISA, Karin. Há um demônio atrás da porta: poesia gótica.
2. ed. São Paulo: Fábrica de Ebooks, 2015. 170 p.

**Os recursos obtidos com a venda do e-book serão doados às
protetoras de animais em Porto Alegre, RS.**

**O e-book “Há um demônio atrás da porta...” pode ser adquirido em:
www.amazon.com.br/Há-Demônio-Atrás-Porta-poesia-ebook/dp/B018W9PKS2**

Por Neyd Montingelli

João Bocudo

- **F**iló, oi Filó, aqui na cerca. Vamos ao culto hoje? Vai ter coral. Sabe que...
- Espera Jandira, deixa eu fechar aqui que o João Bocudo está espiando a gente, já volto.

Um barulho de veneziana se fechando, muitos xingamentos ininteligíveis e a vizinha volta à janela.

— Fechei. Tem dias que aquele chato está demais. Ele fica com aqueles “zóião” olhando tudo o que a gente faz.

— Eu tenho uma raiva dele! Esses dias ele me parou na rua e perguntou por que eu ficava me abanando e, veja só, por que eu não comprava um ar condicionado para ficar em casa. Eu disse que era pobre e gorda. É um bocó.

— Sabe o que ele me perguntou? Por que eu não comprava uma máquina de lavar roupa, para deixar de lavar tudo no tanque. O homem é louco? Sou lavadeira. Não temos dinheiro nem para cortar o cabelo dos piás...

— Eu acho que ele tem problemas na cabeça. Esses dias pegou o Wellington pelo braço e mandou que ele fosse colocar um tênis. Disse que menino não podia jogar bola descalço. O piá entrou em casa correndo e morto de medo do monstro. Tênis.... Pois sim. Se eu tivesse dinheiro para comprar tênis para os guris, eu compraria casaco para eles usarem no inverno.

— Olha ali o idiota, está agachado na cerca, escutando a nossa conversa. Está vendo aí?

— Eu vou jogar uma coisa nele. Espera só para ver.

Um pão seco passa voando pela janela da vizinha e cai bem perto do Seu João, que realmente estava escondido entre alguns entulhos na frente da casa.

Seu João, o João Bocudo como o pessoal da pequena vila o chama, mora em uma casa grande de madeira, com um enorme terreno. A única casa com mais de 4 peças na vizinhança pobre. Sempre foi fechado; não tinha parentes; não conversava normalmente com ninguém, apenas observava. A casa amarela desbotada e com as janelas caindo precisava de uma reforma urgente, antes de desabar, mas ele não se importava. Vivia a maior parte do tempo perambulando pelas estreitas ruas, olhando e bisbilhotando a casa e a vida dos vizinhos.

Várias vezes foi pego dentro de alguma casa simples, olhando os objetos. Era enxotado e por diversas vezes levou safanões das donas de casa.

O apelido pegou. Todos os chamavam de João Bocudo porque ele tinha mania de ficar perguntando coisas para as pessoas. A última dele foi com o Varleisson, ele queria saber porque o menino era tão feio com aquele cabelo comprido e que ele e os irmãos deveriam ir a um barbeiro. O filho da lavadeira, nem sabia o que responder, pois como uma mulher que só tem o tanque como instrumento de trabalho pode ainda ter dinheiro para levar os 5 meninos no barbeiro?

Apesar da intromissão e chatice do Sr. João, as pessoas da vila não tomavam providências maiores que jogar um pão velho na direção dele. Afinal, todos pensavam:

— Coitado, sozinho, naquela casa podre, deve ser igual a todo mundo aqui: pobre e miserável. Como ninguém sabia da vida dele, deixavam que fosse vivendo como queria. Apenas a moça da casinha azul conversava com ele. Ela e o marido construíram uma casa de um cômodo e um mini banheiro em um pedaço de terreno emprestado. Viviam bem na moradia arrumada e cheia de flores. Só não tinham filhos como os demais casais do local.

Alaíde era simpática com todos e dava aula de dança para as crianças da vila na rua mesmo, pois não tinha local. As crianças e jovens adoravam a meiga professora e com a música bem alta de um aparelho de som ligado a muitos fios, dançavam depois das 5 da tarde até o anoitecer.

Mesmo nos dias de chuva, lá estavam as crianças esperando pela professora que ficava entristecida em não poder dar aula na rua.

Alaíde conversava com o Sr. João. Sentavam os dois no banco de madeira construído por um pai de aluno na frente da casa dela. Ela fazia pão com margarina na frigideira e limonada e os dois ficavam muito tempo rindo, falando da vida, do passado dele, do futuro dela ou simplesmente sentados, olhando as estrelas, as pessoas.

Ninguém entendia aquele relacionamento: o homem estranho com a professora certinha.

Um dia, a professora voltava do trabalho e viu um ajuntamento de gente na frente da casa do Sr. João. Foi até lá e contaram que o “João Bocudo morreu, agora vai ficar com a boca cheia de formigas para aprender a não se meter na vida dos outros”.

Alaíde ficou triste. Ela gostava dele e foi no enterro. Só ela de toda a vila.

Ao sair do cemitério, um senhor de terno veio ao seu encontro e pediu que ela comparecesse no cartório do bairro, no dia seguinte às 10 horas, com o marido.

Ela não sabia o que era, mas os dois faltaram ao trabalho e no horário estavam lá. O mesmo senhor de terno os levou a uma grande sala e começou a ler o testamento do Sr. João Ivack.

— Era vontade do Sr. João que a Sra. Alaíde aqui presente fosse declarada sua herdeira, pois não tinha filhos, irmãos ou parentes próximos.

— Eu herdeira do João? Por que?

— Credo Alaíde, se este João é o João Bocudo, então você vai herdar o “zoião” e as perguntas dele. — Falou o marido brincando.

— O Sr. João deixa a propriedade da Vila Palmito para a Sra. Alaíde. Já foi contratada uma construtora para reformar a casa e construir um ginásio ao lado, para aulas de dança, todo montado.

O casal estava perplexo!

— O Sr. João deixa uma conta no banco com esta quantia para a Sra. — E o homem mostra a quantia enorme depositada.

— O Sr. João deixa para a Sra. Lavadeira da vila, já comprados e que serão entregues hoje à tarde, uma máquina de lavar, uma máquina de secar, um ferro industrial e um estoque de produtos para lavar roupa. Uma conta no barbeiro da vila para que os filhos dela cortem o cabelo por 2 anos.

— Deixa para a Sra. Jandira, um ar-condicionado, mais uma conta na loja de roupas para comprar tênis, agasalhos e roupa para os meninos. Claro, e uma conta aberta no banco onde o valor da conta de luz será debitado todo mês por 2 anos.

E assim foi, para cada morador, ele deixou um presente, aquilo que a pessoa estava precisando. Deixou também a reforma das casas e o calçamento das ruas.

— Era por isso que ele ficava bisbilhotando a nossa vida. Ele queria deixar o seu dinheiro para nós. Acho que agora temos que mudar o nome do João Bocudo para “João Abençoado”. — Falou o marido de Alaíde, pois até ele não gostava do velho João fazendo perguntas. — E você que era a única que gostava do velho traste, ele soube reconhecer e recompensar.

As pessoas da Vila Palmito mudaram. Agora todos se preocupam com os vizinhos e dão atenção aos mais velhos. Serviu a lição.

Bem, tem algum João Bocudo que queira perguntar alguma coisa? Tem muita gente que agora vai responder a perguntas de velhos bisbilhoteiros.

Neyd Maria Makiolka Montingelli - Nascida em Curitiba, casada com Tadeu Antonio Montingelli, mãe de 4 filhas e agora avó de um lindo netinho. Formou-se em Psicologia pela Universidade Tuiuti, mas durante sua vida, fez outros cursos, pós graduações e especializações conforme o trabalho ia exigindo. Trabalhou na Caixa Econômica Federal e por lá se aposentou. Teve um Laticínio e se especializou em queijos e derivados finos com o Leite de Cabra. Escreveu o primeiro livro em 2007, Culinária com Produtos Caprinos, o segundo foi um presente para a filha que ia casar e não parou mais. Os outros 60 livros são histórias do tempo de trabalho, da família e agora escreve contos e poesias. Site: www.neydmontingelli.com.br.

Por Regina Bostulim

Na Estrada de Morretes

Da tradição oral de Porto de Cima

O conto e o miniconto são do livro “As bruxas de Antonina”, e tratam de tradições orais do povo caiçara do litoral do Paraná (sul do Brasil).

A estrada reta que liga a vila de Porto de Cima à cidade de Morretes tem sete quilômetros. Por ali passa o povo pobre à pé e de bicicleta. O dia todo, e à noite também. Mas nas noites de lua as famílias evitavam anoitecer na estrada. Quem ousava, via uma assombração.

A aparição percorria a estrada, começando ao por do sol, em Porto de Cima. E dirigia-se a Morretes, incontáveis vezes, indo e vindo, da Igreja de São Sebastião, no Porto de Cima até a Igreja de São Benedito, em Morretes. A visagem desaparecia ao amanhecer.

O fantasma era transparente. Ninguém conseguia enxergá-lo. Mas ele portava uma vela, que era visível. À medida que a noite ia avançando, a vela ia-se extinguindo: ao fim da noite era apenas um toquinho de vela.

Quem a via de perto voltava para casa de cabelos em pé. De cabelos brancos. Perdiam a fala. Ficavam gagos. Só salvavam-se aqueles que a viam de longe. Ninguém se atrevia a viajar no meio da estrada. Os que ousavam, deparavam-se com a velinha, que atravessava seus corpos, deixando-lhes uma sensação de friagem nas tripas e na alma.

Conta a lenda que um jovem valente e destemido tinha se cansado de ver o sofrimento do povo da vila. E tinha prometido dar cabo da velinha. O jovem, como todo valentão que se preza, tinha uma arma, que mantinha bem azeitada. E carregada com uma bala só.

Então passou a andar armado, principalmente quando percorria a reta. Numa noite de lua, encontrou a velinha. Quando a vela aproximou-se à distância de alguns passos, o jovem atirou.

O tiro atingiu o pavio da vela, que apagou. E surgiu, no lugar da vela, a figura de uma pessoa. Não sei se era homem ou mulher. Esse segredo o jovem levou para o túmulo. O que sei é que a figura apresentou-se como era em vida.

Mas era uma pessoa morta. E agradeceu ao jovem valente por ter dado fim à sua sina. E de uma coisa avisou ao jovem: que jamais contasse a quem quer que seja a identidade do fantasma que segurava a vela. Pois no dia em que contasse, este seria o dia de sua morte.

Não sei se o jovem um dia acabou contando seu segredo. Também não sei quem era o jovem. Esse segredo, minha mãe também levou para o túmulo.

Estória tradicional dos caboclos da Vila de Porto de Cima (Morretes/PR), conforme contada por minha mãe, Lita da Ponte Alta. Anotada em 2009.

...

Regina Bostulim: Escritora e jornalista. Estudou Letras (doutoramento em Estudos Clássicos, Universidade de Coimbra) e Jornalismo (UFPR). Publicou cerca de 35 livros em papel no Brasil e Europa. Foram poemas, contos, minicontos, teses, artigos, reportagens. Atuou no Jornal do Brasil e outros jornais. Ganhou o Prêmio Nacional Helena Kolody de Poesia. Além dos livros, realizou exposições artísticas e fotográficas.

Por Regina Bostulim

As Bruxas de Antonina II

Da tradição oral de Antonina, anotada em 2008.

Seu Neguinho da Feira Mar conta que quando era pequeno, uma criança começou a ter “doença de minguar” perto de sua casa.

A mãe não sabia o que a criança tinha, mas a criancinha estava já sequinha, magrinha, e não melhorava de jeito nenhum.

Então a avó da criança resolveu ficar a noite em claro cuidando da criança. No meio da noite, desceu uma fita cor-de-rosa do teto, se aproximando da caminha da criança.

A velha avó da criança pegou uma tesoura e cortou a fita bem no meio. A bruxa que estava em cima da casa urrou, e no outro dia, uma mulher em Antonina tinha perdido metade da língua.

Regina Bostulim: Escritora e jornalista. Estudou Letras (doutoramento em Estudos Clássicos, Universidade de Coimbra) e Jornalismo (UFPR). Publicou cerca de 35 livros em papel no Brasil e Europa. Foram poemas, contos, minicontos, teses, artigos, reportagens. Atuou no Jornal do Brasil e outros jornais. Ganhou o Prêmio Nacional Helena Kolody de Poesia. Além dos livros, realizou exposições artísticas e fotográficas.

revista

Conexão Literatura

literatura num só lugar

Baixe nosso Mídia Kit:

www.fabricadeebooks.com.br/midia_kit.pdf

**Faça parte das nossas edições!
Saiba como patrocinar,
anunciar, ser entrevistado
ou mesmo publicar a sua
crônica ou conto!**

Escreva para:

pascale@cranik.com

Faça parte do nosso grupo
 no Facebook:
Revista Conexão Literatura

uma parceria


fábrica de
ebooks

